



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE, ATIVIDADE ECONÔMICA,
TURISMO, LAZER E GASTRONOMIA

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 02-06-11

OBSERVAÇÕES:

- Exibição de imagens
- Orador não identificado

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Com a presença dos Vereadores David Soares, Aurélio Nomura, Jamil Murad, Edir Sales, Floriano Pesaro, Francisco Chagas e eu, Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, declaro abertos os trabalhos da 3ª audiência pública deste ano, que tem, como tema, o desenvolvimento da zona Leste e a Lei de Incentivos Fiscais para Itaquera e região Leste.

Para comporem a Mesa, convido os Srs. Marcos Cintra, Sr. Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; Lessandro Figuério, arquiteto chefe da Assessoria Técnica de operação urbana da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano; Maria Tereza Grilo, coordenadora da operação urbana consorciada Rio Verde/Jacu, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbana; Homero Cardoso, Presidente da Associação das Indústrias da região de Itaquera; Padre Rosalvino, representante da obra social D. Bosco; e os Vereadores Jamil Murad, membro da comissão; Edir Sales, Floriano Pesaro e Francisco Chagas; José Alexandre Sanches, coordenador da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; Valdir Lopes, gerente da praça de atendimento da subprefeitura, representando a subprefeitura da Penha; José Almir Alves de Souza, coordenador de planejamento, Urbs, da subprefeitura de Guaianases; Armando Prado, representando a subprefeitura de Itaim Paulista; José Carlos Medeiros, representando o Sr. Donizete, Deputado Estadual; Antônio Roberto Vieira, diretor industrial da LIPS, gerente do Sebrae, no escritório regional capital leste 2; Maria Alice; e Fernando Antônio dos Santos, do Movimento Popular de Saúde da zona Leste, membro da coordenação.

Recebemos uma correspondência do Vereador Toninho Paiva. Por motivos de consulta médica, S.Exa. não está aqui, no momento, mas, possivelmente, antes do término dos trabalhos, virá a esta Casa.

Em primeiro lugar, vamos ouvir os representantes. Tem a palavra a Sra. Maria

Tereza Grilo.

A SRA. MARIA TEREZA GRILO – Boa tarde a todos. Agradeço convite para fazer essa exposição. O Sr. Miguel Bucalem, nosso Secretário, pede desculpas por não estar presente, mas está absorvido no encontro C-40, discutindo soluções sustentáveis para o município.

A zona Leste fez e faz parte de 95% da minha vida profissional, desde que entrei na Prefeitura. Mesmo quando o Sr. Marcos Cintra foi nosso Secretário, já participou de exposições. Atualmente, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento foi dividida em Sempla e Planejamento. A Sempla ficou mais com a parte econômica, e nós ficamos mais com a parte de urbanismo. A parte de desenvolvimento urbanístico é tocada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Estamos fazendo atualização da lei de operação urbana, aprovada por esta Casa em 2004. Encontra-se suspensa a sua aplicação, em função de não ter sido aprovado o EIA-Rima para ela. Como havia alguns problemas e conflitos com o plano regional estratégico, fizemos propostas de alteração. Se não for amanhã, no início da semana sairá a licitação da contratação do EIA-Rima e outros estudos, não só para essa operação, como também para outras. Temos esperança de que, no ano que vem, esta Casa analise e aprove a revisão da operação urbana Rio Verde/Jacu.

O processo de urbanização da cidade foi sendo feito nas áreas muito mais favoráveis de ocupação. Primeiro, o eixo que vem de São Miguel, da estrada para o Rio de Janeiro, é o que tem a urbanização mais antiga. A partir da década de 70, parte de Itaquera passa a ser mais urbanizada, e, muito recente, a zona Sul da zona Leste, englobando São Matheus, que tem a sua própria urbanização. A zona Leste tem de ser tratada de forma diferenciada, porque tem estruturas diferenciadas.

A cidade tem uma concentração muito grande na zona central. As zonas periféricas, como a Leste, são cidades dormitórios, fazendo com que pessoas demorem de duas a três horas para chegarem a seu trabalho. Vemos ali a concentração de empregos, no

município de São Paulo, onde, na área central, há dez empregos para cada habitante, e, na zona Leste, há 0,01 a 0,03 de emprego por habitante.

Aqui se detecta ausência de emprego. Há empregos, mas na quantidade desejada para o montante de pessoas que hoje moram lá. Atualizamos os dados pelo IBGE. Numa cidade de 11 milhões de habitantes, contamos a região do Tamanduateí para lá, próximo de 4,6 milhões. Na zona Leste 1, que vai até o Aricanduva, há 1,5 milhão; e além do Aricanduva, há 1,6 milhão. A operação urbana está tratando das áreas da Subprefeitura de São Miguel e parte das subprefeituras de Itaquera e São Matheus. Isso dá, mais ou menos, 1,3 milhão. É uma região metropolitana. Não é nenhuma cidade média do interior, mas do porte de Campinas. Digo que essa região representa 30% da zona Leste, como um todo.

Temos reafirmado os objetivos do plano diretor estratégico, para que haja mais habitação no centro e mais empregos, na periferia, dotando a cidade de mais infraestrutura para receber um adensamento sustentável.

Aqui há as áreas da operação urbana, em São Miguel, Itaquera e São Matheus, porque achamos que o investimento maciço em infraestrutura, suporte de adensamento e dinamismo econômico vão beneficiar todas as regiões, tanto como Itaim Paulista, quanto Guaianases, Cidade Tiradentes e o lado mais estruturado, Aricanduva e Penha. Estamos vendo agora as áreas industriais, que estão diminuindo. Queremos que as zonas industriais permaneçam com seus usos confinados.

Aqui estão eixos de ferrovias e trilhos. Aqui estão as duas linhas de CPTM. A linha azul é do metrô e as linhas azuis claras são as futuras. Estou me referindo ao metrô, inclusive o Expresso Tiradentes. As áreas assinaladas são de operação urbana do plano regional estratégico. A área marrom da operação urbana é a aprovada pela lei 13.872/04. No Plano Diretor, já havia a previsão de expansão desse perímetro, em função da expansão da Jacu-Pêssego. Então, na revisão da lei, estamos considerando o perímetro como um todo. Essa região é muito grande para a operação urbana. Então, a operação urbana Rio Verde/Jacu é

peculiar. Há as operações Mooca/Vila Carioca e Lapa/Brás, bem menores. Essas têm um perfil e uma característica mais marcante de desenho urbano do que a Jacu-Pêssego.

Queremos o melhor uso da infraestrutura e implementação da mesma, melhor desempenho do sistema do transporte, já prevendo a sua ampliação. Quanto à qualidade do ar, há menos emissões. Esse quinhão da cidade tem uma peculiaridade, principalmente no Sul. Em Itaquera e São Matheus, há muitas áreas verdes. Isso é muito bom para todos os moradores e trabalhadores da região. Temos uma preocupação muito grande onde há muitos córregos sem serem canalizados, a céu aberto. Isso permaneceria como parques para recuperação de áreas de drenagem, não impermeabilização. Isso vai levar à melhoria da qualidade e urbana e qualificação das habitações, com mais atividade econômica. Para se conseguir tudo isso, obviamente, um instrumento de desenvolvimento urbano, seja plano regional diretor ou a operação urbana, não conseguiria fazer tudo isso.

Vou expor o instrumento da operação urbana, mas também serão abordados as leis de incentivos fiscais e o investimento maciço que os Governos Municipal e Estadual estão fazendo no polo institucional de Itaquera. Todos ressaltam o caráter extremamente estratégico dessa região, em função da complementação da Rio Verde/Jacu, que se ligou ao rodoanel. Aí houve um ganho de acessibilidade imenso, muito embora, na região, haja bastante congestionamento. Há uma grande preocupação nesse sentido. Acompanho essa questão desde 1985. Não havia acessibilidade, e essa é uma das áreas mais acessíveis do município. O que fizemos? A SMDU não era, originalmente, quem desenvolvia esses trabalhos. Estava sendo desenvolvido na Emurb e no escritório técnico, porque essa operação urbana nasceu juntamente ao gabinete da ex-prefeita. Quando veio para a SMDU, pegamos todos os trabalhos dos técnicos anteriores. Agora estamos trabalhando junto a SP-Urbanismo. Afirmamos os objetivos de otimizar os investimentos públicos lá realizados. Quando complementamos a Jacu-Pêssego, e essa administração complementou um grande viaduto, que faltava da Calim Eid e outras pequenas ligações, a mobilidade da região sofreu uma

melhoria bastante significativa. Os objetivos da operação urbana que estamos desenvolvendo são geração de emprego, associada à Lei de Incentivos, melhoria da mobilidade e complementação do viário estrutural e do transporte público.

Estamos insistindo com o Governo do Estado uma linha nova. Isso ainda não é prioridade, mas precisamos batalhar para que isso ocorra. Há ampliação de áreas verdes, incorporando todo o programa dos cem parques da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Há propostas dos planos regionais e as que detectamos, bastante interessantes. Há também incentivos à melhoria das condições de drenagem com parques lineares. Garantimos permeabilidade das linhas de drenagem. Houve incentivo à melhoria do padrão habitacional. O que isso significa? Que, na maioria da zona Leste, há 100% de ocupação, extremamente horizontal, como nenhuma área livre, nem mesmo para aeração e insolação. Não digo nem em relação a jardins ou árvores. É um padrão que desejamos, e a operação urbana terá uma série de incentivos para que haja mudança de padrão de adensamento. Vamos incentivar a verticalização, para haver áreas mais livres dentro de seus lotes. Isso traz um ganho de qualidade de vida significativo, principalmente para a saúde de todos.

Em São Paulo, há lugares em que pessoas só tomam sol quando bate a primeira laje. Há a questão dos parâmetros urbanísticos, favorecendo a melhor permeabilidade. Há incentivos à produção de HIS e HMP e integração, o qual chamamos do coração da operação, o polo institucional e tecnológico, e o polo econômico, na área industrial de Itaquera. Por que não há incentivos em São Miguel ou São Matheus? Porque a ocupação da área trouxe essa oportunidade. Há áreas, em frente à Estação Itaquera, onde houve oportunidade de se desenvolver o polo institucional. Quanto a isso, há uma proximidade muito grande com a área industrial. Isso faz com que trabalhem com sinergia, havendo ganhos de qualidade e dinâmica econômica bastante acelerados.

Tentamos fazer a simplificação de parâmetros urbanísticos, áreas de intervenções e Cepacs. Enfim, todos os instrumentos de viabilização, na operação urbana, serão adotados

pela Rio Verde/Jacu, porém é uma operação em que o Poder Público mais investe do que aguarda dividendos de sua implementação. Esse é o perímetro antigo, quando a Jacu-Pêssego chegava só na Ragueb Chohfi. Agora chegou até o rodoanel. Estava previsto, no Plano Diretor Estratégico, o aumento desse perímetro, que engloba quase toda a São Matheus. Há necessidade de pensarmos na reestruturação de uma área que tem sido ocupada de forma bastante irregular. Temos de pensar na reestruturação viária. Aqui há a José Pinheiro Borges. Há essas melhorias, as duas linhas do trem e o Expresso Tiradentes. Estamos propondo setorização. Já desenvolvemos essa proposta. Haverá licitação de uma equipe de urbanistas e outros profissionais, inclusive de economia, para realização de uma avaliação crítica do que estamos propondo e uma avaliação da capacidade de suporte, para fazermos a valoração do Cepac e do EIA-Rima. Temos uma proposta, que será debatida com equipes, que vão desenvolver outros projetos estratégicos. Imaginamos que, com a parte de licenciamento ambiental e tudo, em meados do ano que vem, possamos apresentar esse trabalho para a Câmara. Aqui está a setorização, áreas de centralidade, que estamos revertendo da operação urbana hoje vigente, que tentava criar outros centros de centralidade, de dinamismo, tentando se esquecer dos já consolidados. Retomamos os centros antigos, que já têm uma sinergia e estrutura para serem desenvolvidas mais atividades econômicas. Há áreas industriais e de proteção ambiental. Essas são as centralidades.

Aqui há a área de comércio, serviço e indústria. Vemos agora Itaquera, Parque São Lourenço e a área do palanque, que, na operação urbana, estamos colocando para resolver o seu problema com a legislação de uso do solo. Há também uma área bem na divisa, que desejaríamos muito que fosse destinada à logística, mas ainda precisamos de uma tratativa bastante extensa para chegarmos lá.

Aqui há áreas de uso misto, que ficam no meio. Elas terão incentivo quanto à alteração do padrão de adensamento. Estou passando bastante rápido. E a parte de – vocês veem aí – não sei se tem alguém, que é uma parte que hoje está enquadrada como Zepac, que

é do lado da zona industrial de Itaquera e que nós vamos, através da Operação Urbana, pensamos em viabilizar usos maiores, obviamente com cuidados ambientais, mas viabilizar a ocupação dessa área com atividade econômica.

Então esse é o programa. Hoje de manhã estava naquele evento que eu falei, e a pessoa representante de Barcelona veio me falar sobre os corredores verdes. Eu disse que nós temos isso na zona Leste e muito mais bonito do que o deles, porque o deles são calçadas com ladrilhos e graminhas e nós temos os corredores verdes que vem desde de São Miguel com Itaquera e Itaquera e já tem um pedaço, vem até a Luiz Mateus, ligando com a área do pólo e trazendo aqui para o Parque do Carmo e subindo pelo Parque Linear do Rio Verde, que nós conseguimos, enfim, fazer uma ligação bastante interessante, inclusive com ciclovias. Foi só ligar os pontos de áreas que ainda não estão ocupados. Então a zona Leste, essa área, oferece essa oportunidade que a gente não pode deixar escapar, valorizar esses sítios de qualidade ambiental e que podem ser usados pela população tanto para trabalhar como para lazer.

A Operação Urbana Rio Verde-Jacú tem três pilares, que seria a mudança do padrão de adensamento, as áreas verdes e o plano de melhoramentos viários, porque hoje a zona Leste, não só aí, além também, mas ela não tem um viário estrutural que suporte o adensamento que nós estamos propondo, adensamento inclusive econômico. Então estamos revendo todos os melhoramentos viários da área, priorizando o sistema estrutural, para dar mobilidade, enfim, está bem pequeno, mas tudo está sendo sem ser muito ousado, porque fazer coisas que não viabilizarão, depois desses anos sabemos que ficam em palavras mortas, mas tudo viável, complementação do sistema viário, aquela do imperador falta pouco, falta pouco duas, três quadras que estão desapropriando, vão fazer um anel de São Miguel, Pires do Rio lá para o Imperador. A Vila Nova Artigas vai sair, faltam 300 metros. Então tem coisas que são complementação e via permitir que a população tenha grande mobilidade em seu território.

Uma das melhorias – é que não está dando para ver -. Hoje a Jacú não tem acesso com a Pinheiro Borges e a gente está, não só nós, uma equipe muito grande contratada, projetistas e tal, quebrando cabeça para fazer. Aquela solução ali embaixo já foi abandonada, porque ela iria fazer um arrasa quarteirão muito grande. A solução de cima é que a gente está vendo em função, temos que admitir, dos investimentos. Para copa nós vamos ter tudo muito apressado para resolver os problemas e isso é muito bom. Espero que saiam todos os melhoramentos que a gente pensou para a região.

Esse é um deles. Eu não vou colocar todos obviamente. Esse é muito interessante e fruto de uma batalha nossa. A Secretaria de Transportes Metropolitanos esboçou uma vez que haveria intenção de fazer estudos de uma ligação norte-sul e nós começamos a batalhar por um traçado dentro dessa região e eles contrataram estudos e o traçado que foi decidido é esse que está aí. Não está aparecendo muito, mas liga Santo André à estação Pirelli, que hoje está desativada, que seria ativada, ao Bairro dos Pimentas, lá em Guarulhos, passando pela Vila Nova Artigas, depois ele entra pela Afonso Sampaio e Sousa, vai até Danenberg, passa pela Itaquera por baixo, pega Avenida Caititu, depois vai para a Jacu e lá na Vila Nova Conquista ele vai para Guarulhos. Hoje está sendo pensado como um metrô leve, sobre trilho, com alguns trechos em túnel, porque não dá para... Mas ainda está para ser definida a tecnologia, porque aí a gente forma uma rede, trabalharia em rede, contrabalançando todas as outras ferrovias.

Estou quase acabando. A última parte da operação urbana, eu chamo de monorail, mas acho que pode ser que não seja isso.

Essas são as áreas que foram escolhidas para receber os projetos estratégicos. O que diríamos? Não que as outras áreas tenham sido preteridas. São áreas com problemas bastante grandes, a Prefeitura hoje não tem equipe que faça o desenvolvimento de um plano urbanístico em termos de desenho urbano. Nós escolhemos o centro de São Miguel, que tem a questão do seu anel, aquela circulação toda de veículos e toda demanda, ele vai ter uma

equipe desenvolvendo um projeto para ela, a região da Caititu, em função dela não ser uma área de drenagem importante, porque encheu há um tempo, em função da possibilidade do monorail passar por ali, em função também de existir no nosso melhoramento viário, que nós gostaríamos que a Caititu funcionasse como opção de acesso à Jacú, do pólo institucional para pegar a Jacu, e de toda uma necessidade de um tratamento para aquela população que hoje lá reside. Eu não sei se vocês conhecem, mas é uma área de ocupação bastante irregular e muito densa.

Nós também temos uma parte da área do pólo econômico, que vai ser desenvolvido um projeto urbanístico, para mostrar a compatibilidade do meio ambiente verde e das tecnologias verdes com a atividade econômica. Quase toda área do pólo econômico não está tão ocupada, mas essa área, em função dela ser muito próxima do pólo institucional e do parque tecnológico, ela vai ter um projeto urbanístico bastante detalhado.

Aí é a área da Praça Felisberto e da Ragueb, porque até pela passagem, para tentar reordenar aquela região, que é quase um caos o que tem por ali. A Ragueb ficou tanto tempo esperando o alargamento e não veio, mas será feito, passando o metrô ali vai mudar tudo, o acesso à Jacú. Então a Ragueb e a Praça Felisberto vão ter esses dois projetos e isso será contratado agora.

Finalmente, juntamente com a operação urbana, que se viabilizará com a lei de incentivos fiscais e a implementação do pólo institucional e do parque tecnológico que será expostos pelos demais e pelo Sr. Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Nós que agradecemos, Dra. Maria Tereza. Só para vocês saberem a dinâmica, nós vamos ouvir três exposições, ouvimos a Dra. Maria Tereza, em seguida vamos ouvir o Lisandro Frigério e depois o Dr. Marcos Cintra, em seguida nós vamos abrir para as perguntas. Nós vamos mesclar a Mesa com as perguntas de vocês.

Nós vamos abrir dez minutos para quem tiver interesse em fazer perguntas, que façam inscrição.

Quero registrar a presença aqui na Mesa, conosco, o Dr. Eudécio Teixeira Ramos, Presidente da OAB-Subseção Itaquera, que também é um dos interessados, tem debatido muito essa questão da zona Leste.

Registro a presença do Sr. Luiz Carlos, representando o Vereador Celso Jatene; Warni Santana, representando o Subprefeito de São Miguel Paulista; Denis Peres Martins, do Sindicato das Indústrias de Metais não Ferrosos do Estado de São Paulo; Antonio Chiaroto Filho, Presidente da Comissão de Administração, diretor do Rotary Tatuapé, meu padrinho de Rotary.

Passemos à exposição do Dr. Lisandro Frigerio.

Solicito que faça um resumo do seu pronunciamento, para que depois as pessoas possam fazer seus questionamentos.

O SR. LISANDRO FRIGERIO – Boa tarde a todos, falarei sobre o projeto do Polo Institucional Itaquera.

Estou desde 2006 na Secretaria, na época era de Planejamento, agora é SDU.

Esse trabalho foi iniciado em 2007, consolidamos o projeto em 2008, desde então estamos detalhando e acompanhando o seu desenvolvimento em algumas áreas.

- Orador passa a referir-se à tela de projeção.

O SR. LISANDRO FRIGERIO – Próximo. O sumário do que falarei, rapidamente, é uma breve caracterização da área, creio que todos a conhecem. Mostrarei o plano geral, algumas melhorias no entorno do sistema viário, imagens da simulação volumétrica do plano geral e as tratativas mais recentes em função da Copa do Mundo de 2014, a sua compatibilidade com o projeto já desenvolvido há algum tempo, do Polo Institucional de Itaquera. Arena de São Paulo é o nome do estádio indicado para representar a cidade de São Paulo, receber a Copa.

Complementando o que a Maria Teresa falou, a proposta do Polo prevê uma área com localização estratégica, dando oportunidade de desenvolver um setor da Operação

Urbana Rio Verde-Jacu. Esse é um setor importante, pois tem acessibilidade boa, grande oferta de glebas públicas ainda desocupadas e também uma centralidade que se pretende consolidar, na região do entorno do Metrô Itaquera.

O estudo começou para se determinar quais as potencialidades da área e veremos adiante a proposta resultante.

Próximo. Apenas para mostrar uma foto dos anos 70, que mostra a área ainda desocupada e a urbanização se consolidando no entorno. Temos aqui a Vila Carmozina, região mais central de Itaquera. Este é o antigo leito ferroviário da Estrada de Ferro Central do Brasil. Aqui está a área da pedreira que, na época, estava em funcionamento, destacamos os corpos d'água principais da região, inclusive o Rio Verde.

Próximo. Esta foto, de 2007, já mostra toda a intervenção que foi feita com a chegada do Metrô, vemos a localização da Estação Itaquera do Metrô e da CPTM. O traçado da CPTM foi modificado, não segue o antigo leito da Central do Brasil. Aqui temos: o pátio de manobras do Metrô; as áreas de glebas públicas as quais me referi; término da Radial Leste; túnel que foi feito na gestão do Serra e foi complementado, digamos que conecta a Radial Leste com a Nova Radial Leste, a José Pinheiro Borges; o antigo leito da Central do Brasil; a Avenida José Pinheiro Borges que foi complementada depois com o viaduto na Calim Eid; esta área da pedreira era particular, foi aterrada com controle tecnológico do IPT, com material inerte. O empreendedor está reordenando a sua proposta.

Próximo. Nesta imagem aérea vemos o Metrô e a CPTM.

Deixei de falar sobre o Poupatempo que é um investimento feito há alguns anos; o Shopping Metrô Itaquera; vemos a área do pátio; a área da Vila Carmozina; o Hospital Santa Marcelina. Enfim, esta é a área destinada ao estádio.

Próximo. Vou mostrar algumas fotos rapidamente. Esta é uma vista aérea desde a área da Jacu Pêssego em direção ao Polo de Itaquera. Notamos que como o rio Verde tem uma ocupação muito próxima do seu leito, a José Pinheiro Borges é uma avenida que tem

entrada do túnel que permitiu a continuidade da Radial, que é um eixo viário muito importante. Esta é uma primeira área destinada para o parque linear do rio Verde, veremos mais adiante.

Próximo. Um pouco mais próximo vemos a área do viaduto do Metrô que chega ao pátio e, junto ao leito do rio Verde, tem algumas ocupações, como a Favela da Paz. Esta é a Avenida Itaquera.

Próximo. Esta imagem é apenas para mostrar – está difícil de enxergar -, a José Pinheiro Borges já no trecho próximo à Estação Artur Alvim. Esta foto é de 2008, temos a Radial Leste, a CPTM e o Metrô.

Próximo. Esta imagem mostra a situação em frente ao Metrô Itaquera. Apenas destacar como foi implantada essa estação, ao contrário de muitas outras na região. Lembramos que a implantação do Metrô representa, de alguma maneira, uma barreira entre as duas áreas da zona Leste. Ao norte e ao sul da linha férrea. Nesse caso, foi possível com a implantação do Metrô em elevado a transposição viária facilitada, como podemos perceber.

Próximo. Esta passarela de pedestres existente na frente da Estação Itaquera, realmente, estava prevista desde a época que se cedeu ao Corinthians e havia a possibilidade de duplicação da passarela para receber o estádio, na época, projetado para 150 a 200 mil pessoas. Atualmente, foi detectado que é possível com a atual capacidade prevista para o estádio que essa passarela suporte o fluxo esperado de público.

Próximo. Aqui é apenas para complementar um pouco o que a Maria Tereza já falou. Essa área do Polo Institucional, junto do ao Metrô Itaquera, destacamos que está, conforme essa circunferência, no centro geográfico, inclusive, da região Leste. As vias na cor roxa são as estruturais, as principais avenidas. Notamos alguma deficiência principalmente no viário estrutural na direção norte-sul. Temos a Salim Farah Maluf, a Aricanduva, a Jacu Pêssego já complementada até o Rodoanel. E a possibilidade que a Maria Tereza destacou que é a conexão de algumas avenidas existentes nessa região, para consolidar outro eixo na direção norte-sul.

Estou falando isso porque passa esse eixo ao lado do estádio – veremos mais adiante as propostas desenvolvidas até o momento -, mas para entender que essas ligações fazem parte de uma lógica maior de circulação conforme exposto.

Próximo.

Esse é o plano geral que desenvolvemos. Identificamos as quatro principais glebas na região. Esta área é a que foi cedida ao estádio do Corinthians, ela tem 197 mil metros quadrados; aqui conta 240 porque temos uma faixa pública que não está representada.

Depois os números dois e três são áreas da Prefeitura e da Cohab, aqui, com 68 mil metros quadrados e aqui com 115 metros quadrados que é o coração do polo institucional. Identificamos também a gleba privada da pedreira com 260 mil metros quadrados.

Falarei mais do núcleo central do polo. Já falei dos equipamentos, aqui a área do estádio. Vemos uma representação do sistema viário.

É importante ressaltar que a origem do projeto era promover um desenvolvimento da região com uma localização excelente, próxima ao Metrô, e qual a ideia? Havia sido previsto pela Cohab um empreendimento habitacional nessa região, ele não foi viabilizado economicamente.

A diretriz passou a ser desenvolver um polo institucional com várias parcerias, focado basicamente para capacitação e formação profissional, que é algo importante na região juntamente com a estratégia de desenvolvimento econômico - que o Prof. Marcos Cintra vai expor e com o que a Maria Tereza já falou da Operação Urbana. É importante gerar empregos na região para fixar a população moradora. A capacitação profissional é um eixo fundamental para alcançar esse objetivo.

Descrevendo rapidamente os equipamentos previstos nesta região temos uma nova sede do fórum de Itaquera, uma infraestrutura importante.

Há uma rodoviária satélite prevista neste terreno na Radial Leste junto à estação do Metrô e da CPTM, portanto integrada ao Metrô. Essa rodoviária foi localizada nessa região

dentro de um plano maior de transportes que é o Priterp (?) – esse plano do Governo Estadual estabeleceu duas rodoviárias satélites novas na Cidade, uma na região Leste e outra na região Oeste, na área da Vila Sônia. Essa rodoviária permite que a população da zona Leste não tenha necessidade de se deslocar até a Rodoviária do Tietê, por exemplo, para viagens a grande parte dos destinos e permite uma acessibilidade muito boa pela Jacu Pêssego para as rodovias, como a Ayrton Senna, Dutra e, ao Sul, pelo Rodoanel e da Jacu Pêssego.

Em seguida, na área propriamente do campo de formação profissional temos uma área destinada para a Fatec e Etec, Faculdade de Tecnologia e Escola Técnica.

A Fatec, inclusive, já está em obras que devem ser concluídas até o final deste ano ou até o início do ano que vem, no máximo.

A Etec ficou para uma segunda etapa, mas já está com a área reservada. É um investimento do Centro Paula Souza, do Governo do Estado.

Depois temos essa região dos números quatro e cinco. É importante destacar uma parceria com o Senai também para um centro de capacitação e formação profissional com os cursos que o Senai oferece.

É importante falar de uma área reservada para uma incubadora e laboratórios de apoio ao parque tecnológico da zona Leste que terá também a sua área no polo econômico na área industrial de Itaquera, junto à Jacu Pêssego, conforme a Maria Tereza já apresentou. Essa área daria suporte e seria o núcleo do parque.

Temos, também, uma previsão de um centro de convenções e eventos, importante equipamento que a zona Leste ainda não dispõe. Claro que é um centro de eventos de porte médio, mas trabalhamos com a equipe da São Paulo Turismo, que tem a expertise nessa área com a operação do Anhembi. Foi proposta a associação de uma escola de formação para a área de eventos, ou seja, será um centro de eventos modelo com uma infraestrutura moderna e, também, com atividade de formação profissional nessa área de eventos. Esse centro, claro que está muito bem localizado junto ao metrô. É um empreendimento com uma grande área

construída, com estacionamento e está se dimensionando como viabilizar esse centro.

Nessa região, destaco dois equipamentos: o batalhão da Polícia Militar, essa negociação foi feita e a área da obra social Dom Bosco, reservada ao Padre Rosalvino, e também para formação profissional.

Por último, falarei do Parque Linear do Rio Verde. A primeira etapa está sendo desenvolvida pela Secretária do Verde, nessa área aqui. Enfim, é uma intervenção prevista no Plano Diretor e no Regional de Itaquera para melhorar a questão ambiental, de drenagem e de paisagem urbana com ciclovia. Existe a necessidade de trabalhar com a questão do reassentamento das famílias que estão em áreas de risco. Esse é um trabalho que deve ser feito junto com a Secretaria da Habitação e é um importante eixo para consolidar essas diretrizes ambientais da Operação Urbana.

Aqui está o estádio, a Arena de São Paulo, que vai se beneficiar da excelente localização junto à Estação Itaquera e, também, à Estação Artur Alvim.

O próximo, por favor.

Bom, essa é para mostrar um pouco as áreas de terreno dessas glebas.

O próximo.

Quero destacar as melhorias no sistema viário. Essas foram as obras indicadas em 2008, quando consolidamos esse plano urbanístico do polo de Itaquera. Algumas delas foram redimensionadas em função da necessidade de receber o estádio e o próprio aprofundamento dos estudos.

Esta é uma ligação da região do metrô, da Av. José Pinheiro Borges com a Av. Águia de Haia. É uma intervenção que a Siurb já tem em projeto. Esta é a ligação entre essa nova Av. Norte-Sul e a Av. Miguel Inácio Curi, que contorna o pátio de manobras. A terceira intervenção é a própria Av. Norte-Sul, aqui contornando a Cohab, nessa região e a região do estádio do Corinthians e a Pedreira. Conforme eu falei, ela tem um importante papel de ligação Norte-Sul, de toda região e a própria acessibilidade à região do polo de Itaquera e do estádio,

com essa nova avenida.

Temos, também, adequações nesse cruzamento em frente à estação do metrô, com passagem de desnível prevista. Temos adequações em função da rodoviária, alças, acessibilidade, isso ainda será estudado. A SPTrans está contratando o projeto da rodoviária. Na época, esses estudos haviam imaginado juntamente ao CET, obviamente, a duplicação da Av. Itaquera ou a consolidação de um binário que ajudasse a circulação, especialmente, desde a Av. Líder até a região do Centro de Itaquera. Isso está em revisão.

O próximo.

Aqui só destaquei, não possuo a imagem, as intervenções previstas no plano de trabalho pela implantação do Plano de Desenvolvimento da zona Leste. Esse é o nome desse convênio assinado entre a Prefeitura e o Governo do Estado para viabilizar boa parte dessas obras viárias necessárias e, agora, com o evento da Copa do Mundo, temos uma oportunidade de viabilizar essas obras colocadas aqui.

Então, dessas cinco, quatro estavam previstas no plano anterior. Foram incluídas, também, as novas alças de ligação da Av. Jacu-Pêssego com a Av. José Pinheiro Borges, conforme a Sra. Maria Tereza já mostrou naquela imagem. Isso está em desenvolvimento.

Essas outras quatro são as que falei anteriormente.

O próximo, por favor.

Aqui são algumas imagens para mostrar a simulação volumétrica do Plano Geral. É claro que essa volumetria depende dos projetos de arquitetura de cada instituição parceira e mostrar o porte que se espera para o polo.

O próximo.

Neste, tem algo que não está aqui, mas que é interessante mostrar. Nessa área desse campo profissional, nós imaginamos uma alameda de pedestres importante, que tem uma qualidade ambiental interessante para pedestres, inclusive, com ciclovia nessa região conectando com a existente, já em Itaquera. Importante dizer que a acessibilidade de

pedestres deve ser garantida pela passarela e outra através de uma praça nessa região do centro de eventos. Enfim, é importante mostrar que o desenho urbano pode fazer a diferença no desenvolvimento desse polo.

Próximo.

Essa é uma área da alameda que eu estava mostrando.

O próximo.

Essa é a mesma foto, só vou mostrar um pouco as intervenções para a Copa do Mundo.

Adiante, por favor. O próximo.

Essa é uma imagem, está um pouco difícil de enxergar, mas vemos o sistema viário atual, basicamente aqui, a Av. Radial Leste.

O próximo.

Aqui vemos, um pouco mais em detalhes, todo o trabalho na área da frente do polo institucional, que ainda está em andamento e do metrô. Vemos a Av. Norte-Sul com uma configuração um pouco mais próxima do que deve ser implantado. Aqui temos um complexo viário para permitir os movimentos e que o sistema opere com maior eficiência, utilizando o potencial da Av. José Pinheiro Borges, da Av. Calim Eid e acessos à Av. Radial e ao Sul. Aqui estão destacadas, um pouco, as questões do estádio, enfim, as áreas necessárias para receber o evento da Fifa. Essas são as áreas de hospitalidade, não entrarei em detalhes. Isso está em desenvolvimento ainda.

O próximo.

Aqui os cortes, só para mostrar como o estádio está sendo trabalhado na sua relação com o entorno.

O próximo.

Esse é um cronograma-tentativa que montamos para mostrar um pouco em que situação está cada empreendimento. Alguns estão com projeto em desenvolvimento, a Fatec já

está em execução.

O próximo, por favor.

Enfim, se alguém quiser saber de mais algum detalhe, nós poderemos, obviamente, esclarecer. Essa é a ficha técnica da nossa equipe.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Agradecemos ao Sr. Lisandro. Registro a presença dos nobres Vereadores Roberto Tripoli, Líder do Governo nesta Casa; Claudio Prado; Quito Formiga; Floriano Pesaro; Paulo Frange e Claudio Fonseca.

Ouviremos a exposição do Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Dr. Marcos Cintra, pois estamos muito preocupados com a outra vertente da questão que é o incentivo para a zona Leste, exatamente para aqueles que geram emprego e fazem a máquina operar.

Tem a palavra o Sr. Marcos Cintra.

O SR. MARCOS CINTRA – Muito obrigado. Quero cumprimentar, antes de tudo, o Vereador Gilson Barreto pelo convite que me faz para participar desta audiência pública. Queria deixar também o meu abraço a vários Vereadores, colegas que vieram trazer, ainda que de forma breve o seu abraço, a sua presença neste evento, destacando os Vereadores: Jamil Murad; Domingos Dissei; David Soares na Mesa; meu querido amigo Aurélio Nomura, companheiro de longos anos de vereança nesta Casa; Floriano Pesaro; minha querida Edir Sales, quando se fala em zona Leste é a primeira, sempre presente participando.

Quero cumprimentar vários outros Vereadores que aqui estiveram: Francisco Chagas; Quito Formiga; Claudio Prado; Paulo Frange e Claudio Fonseca. Deixo o meu abraço ao jovem presidente da Associação das Indústrias da região de Itaquera Homero Cardoso. Chamo-o de jovem porque acabou de lembrar-me que foi meu aluno. Então, tenho de chamá-lo de muito jovem. Caso contrário, passo a ser uma peça jurássica. Então, Homero, é um prazer vê-lo aqui e principalmente liderando a Associação das Indústrias da região de Itaquera - AIRI -

com quem tenho tido contato longo durante muitos anos desde 1992, como lembrou a Maria Tereza, quando eu era Secretário de Planejamento. Desde então, já falávamos na questão do polo de desenvolvimento da zona Leste.

Queria cumprimentar também o José Alexandre Sanches, coordenador da área de desenvolvimento econômico na nossa Secretaria; o José Luiz Gavinelli, que é o meu assessor de gabinete; o sempre presente Padre Rosalvino do Instituto Dom Bosco, das lideranças mais notáveis que a zona Leste vem produzindo ao longo das últimas décadas; o Eudécio Teixeira Ramos, presidente da OAB subseção Itaquera; Maria Teresa; Lisandro e todos os senhores e senhoras presentes. Agradeço muito a participação neste evento.

É uma alegria muito grande poder participar deste evento e trazer algumas ideias e reflexões acerca do papel da zona Leste na cidade de São Paulo. Havia preparado uma apresentação com alguns dados e informações que, acredito, pela qualidade da audiência presente, pelo que eu posso aferir e sobretudo pela riqueza de informações que, tanto o Lisandro quanto a Maria Tereza Grillo já trouxeram para esse debate, acho que seriam até ociosos eu repeti-los.

O que gostaria de fazer basicamente é responder a uma pergunta. Acho que vocês vão poder me ajudar a resolver esse dilema. Os senhores já devem ter percebido a riqueza de projetos existentes na Prefeitura, na Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

A zona Leste vem sendo e tem sido ao longo das últimas décadas o foco de enorme interesse por parte de todos os planejadores urbanos, planejadores econômicos, prefeitos, todas as autoridades estaduais, inclusive, já perceberam que a zona Leste é a única região do estado de São Paulo que ainda comporta crescimento, expansão acelerada. Nenhuma outra região da cidade de São Paulo comporta mais isso.

Ao Norte, nós temos a Mantiqueira, ao Sul a região dos mananciais, a Oeste também já praticamente nos conurbando com a região - além de alguns acidentes geográficos – de Campinas, Jundiaí e outras cidades da Grande São Paulo.

Só nos resta a zona Leste como perspectiva viável de expansão econômica, de expansão urbana. É a única região da cidade onde ainda existe certa disponibilidade de áreas, uma topografia razoavelmente plana, sem restrições insuperáveis para o seu aproveitamento econômico.

E não é sem outra razão que a Prefeitura vem gastando muito tempo, muito dinheiro, muito fosfato, muito raciocínio, muito trabalho desses técnicos maravilhosos na Secretaria de Desenvolvimento Urbano para desenvolverem projetos como esse que vimos aqui.

Mas, fica sempre a pergunta. Vários deles já estão sendo implantados, mas a maior parte desses projetos ainda está nas prateleiras. A maior parte desses projetos ainda são sonhos, utopias, projetos que logicamente o planejador tem a obrigação de prever, de colocar à disposição dos administradores públicos, mas ainda falta a forma concreta de viabilizá-los. Como é que se faz para fazer com que esses projetos... Repito, muitos deles já estão sendo implantados, não que estejam todos na prateleira, muitos já estão sendo implantados. Mas, a riqueza de projetos que foi apresentada nos mostra que muitos precisam sair de suas pranchetas e chegar à realidade do dia a dia. Como fazer isso?

Esse é o grande desafio. Será que é uma questão só de dinheiro, só de orçamento? Será que é uma questão só de vontade? Será que é uma questão só política? Será que é uma questão só de estratégia do administrador e da sociedade ou quem sabe é uma questão de mobilização da população dessas regiões para fazer com que esses sonhos se transformem em realidade?

E é exatamente essa a nossa preocupação na Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Muitos desses projetos estão sendo desenvolvidos como eu falei, na SMDU, nas Secretarias de Transportes, Educação, Saúde, todos eles dotando a região da infraestrutura necessária para suportar crescimento econômico. Mas, como fazemos para acender aquele fósforo e dar a fagulha inicial para que esse processo efetivamente comece a surgir, se

desenvolva e se transforme em realidade? E essa é a missão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

O nosso foco é transformar todos esses projetos num sistema harmônico, com bastante sinergia, de tal forma a deflagrar um processo de crescimento econômico autossustentado; um processo de crescimento econômico que se inicie e se autoalimente de tal forma a gerar desenvolvimento, crescimento, emprego, renda, desenvolvimento social, tecnológico e assim por diante.

Sabemos que a zona Leste é uma região dormitório hoje. O descompasso entre população, força de trabalho e oportunidades de trabalho e postos de trabalho é enorme na região da zona Leste, maior do que em qualquer outra região da cidade de São Paulo e, ao mesmo tempo, é a região com o mais baixo índice de renda per capita da cidade.

Se por um lado isso é um problema, por outro é um ativo, porque lá existem sim condições de se desenvolver atividade econômica, com gente disposta a trabalhar, cumprir e exercer os cargos necessários para que essas atividades se transformem em algo concreto. Mas o que falta? Em primeiro lugar faltava, em nível de Administração, uma Secretaria com esse foco e o Prefeito Gilberto Kassab sanou isso quando há um ano criou a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, como uma expansão da Secretaria do Trabalho. O nosso foco é exatamente esse, verificar todas as variáveis, todos os potenciais, todas as dificuldades, os obstáculos, tentar removê-los, articular todos esses interesses e fazer com que a região comece a se desenvolver de forma autóctone, de forma auto sustentada. Isso temos feito.

Mais quatro quesitos são fundamentais para que esse trabalho surta um resultado adequado e tenha sucesso. Primeiro: capacitação, hoje não há mais dúvida alguma de que o desenvolvimento econômico em qualquer região, em qualquer cidade, em qualquer país do mundo se dá a partir do conhecimento, do capital humano, da tecnologia, daquilo que as pessoas colocam dentro das suas próprias cabeças. Desenvolvimento econômico não se faz com investimento em pedra, cal, cimento, asfalto, obras viárias, isso e aquilo. Esses são

questos fundamentais para a existência de desenvolvimento econômico, sem eles provavelmente o desenvolvimento econômico não teria condições de auto sustentação, mas não basta. São condições necessárias, porém longe de serem suficientes para que o desenvolvimento econômico ocorra.

O fundamental, essa sim uma condição necessária e suficiente, é a capacitação da mão de obra, é a capacitação das pessoas, portanto, essa é a nossa primeira grande preocupação. Fazer com que o foco, o objeto do nosso projeto de desenvolvimento tenha uma mão de obra qualificada, preparada para atender as demandas do mercado moderno, da indústria moderna, do comércio e da prestação de serviços modernos. E isso faz com que, em primeiro lugar, a capacitação profissional, a qualificação e a Educação sejam fundamentais e um primeiro foco de preocupação para que o desenvolvimento econômico ocorra.

Não é por outra razão que desde a década de 90 – mais uma vez lembrando a Maria Tereza – já falavam da Universidade da Zona Leste. Creio que tenha sido o Secretário que, em primeiro lugar, em 1992, desenvolveu um projeto da Universidade da Zona Leste. Muito diferente desse que está aí. Não era para ser apenas um apêndice da USP. O projeto que havíamos desenvolvido lá atrás na então Secretaria do Planejamento era um complexo de atividades docentes, que reuniram os principais institutos de ensino da cidade: USP, PUC, Mackenzie, GV, cada um deles dando uma parcela do seu *know all*, dos seus conhecimentos para formação de uma entidade multidisciplinar, multi institucional capaz de levar capacitação profissional e formação também profissional e acadêmica à zona Leste.

O projeto, ao longo dos anos, foi se alterando, mas avançamos. Hoje temos ali a USP Leste e alguns institutos de ensino extremamente importantes, instalados na região. É o caso da FEI, do Instituto Mauá, das Universidades Cruzeiro do Sul, Castelo Branco, vários outros institutos de ensino isolados e institutos de ensino de qualificação profissional, como é o caso do Instituto Dom Bosco, escolas do SENAI, SESI, instituições como ETECs e FATECs, todas elas já vem preenchendo um vácuo necessário para que o desenvolvimento econômico

possa florescer naquela região. Esse é o primeiro quesito e acredito, inclusive, como exposto pelo Lizandro, o próprio pólo institucional e tecnológico da zona Leste prevê a instalação de ETC e FATEC, de um Instituto Dom Bosco, ele tem o foco na capacitação, além das incubadoras e dos laboratórios do Parque Tecnológico da zona Leste, que estarão instalados naquela região. Portanto, esse é um primeiro quesito fundamental e a Prefeitura já se apercebeu dessa necessidade e vem fazendo esforços muito grandes para que ocorra.

O segundo quesito para que tudo isso se transforme em realidade, para que todos esses projetos sejam cobrados e efetivamente executados? Desenvolvimento econômico só se faz com uma coisa: investimentos privados. O investimento público, repito, é uma pré condição necessária, mas o que detona o processo, o que deflagra o processo de desenvolvimento econômico são os investimentos dos senhores industriais, comerciantes, prestadores de serviços aqui presentes ou lá instalados na região, são os investimentos privados.

Então uma grande questão: o que fazer para estimular os investimentos privados a serem feitos nessa região e não em outras regiões da Cidade ou do Estado? O que fazer para atrair investimentos, que poderiam se instalar em outras cidades, para aquela região, enfatizando o potencial, a capacidade competitiva que a zona Leste tem para atrair esses investimentos. Esse é o segundo grande desafio.

O terceiro grande desafio é quase que uma decorrência, um corolário do primeiro, que é a capacitação profissional e que se chama tecnologia. Há necessidade de que a zona Leste se caracterize por uma região com crescimento de base tecnológica e não de base convencional ou tradicional, que usa a força bruta. Essa se esgota rapidamente. Há necessidade sim de desenvolvimento tecnológico adequado àquela região, apropriado às vocações e à competitividade da zona leste.

E o quarto quesito fundamental, a experiência internacional mostra isso, é a necessidade de alguns investimentos ou alguns vetores de investimentos massivos, capazes de terem efeitos multiplicadores fortes, atraírem não só investimentos, mas também atenções,

capazes de atrair a imaginação, capazes de se multiplicarem através dos chamados efeitos multiplicadores.

Como resolvemos, portanto, esses quatro quesitos? É sobre eles que rapidamente gostaria de falar. Capacitação já havia brevemente mencionado, acho que os investimentos são grandes, fortes, os nossos parceiros na zona Leste, todas as instituições de ensino fortemente vinculadas e estimuladas a continuarem com esses investimentos, portanto, acho que na questão da capacitação profissional e mesmo na formação acadêmica, a zona Leste começa a estar mais bem aparelhada do que já esteve no passado. Portanto, já estamos de alguma maneira avançando no fronte da capacitação, do capital humano.

Na questão da tecnologia, esta Administração deu um grande passo, firmamos um convênio com o Governo do Estado e criamos na Cidade de São Paulo dois parques tecnológicos. Um parque tecnológico na região do Jaguaré, ao lado do campus da USP, no Butantã, e o segundo é o parque tecnológico da zona Leste, que tem uma característica diferente. Enquanto o parque tecnológico da USP busca essencialmente a geração de conhecimentos, a produção de nova tecnologia, o foco do parque tecnológico da zona Leste não deve ser esse. Deve ser a tecnologia aplicada, a tecnologia dentro da indústria, a tecnologia usada no processo produtivo, a tecnologia usada para gerar empregos e a tecnologia incorporada nos investimentos de *call centers*, de investimentos de tecnologia da informação e vários outros que vem sendo selecionados para comporem o parque tecnológico da zona Leste.

Esse parque é muito importante por várias razões, primeiramente, porque ele tem como objetivo atrair empresas com base tecnológica, como o próprio nome diz. Isto vai ocorrer através de dois mecanismos, ou dois instrumentos. O primeiro deles é o fato de existir certas externalidades quando várias empresas de base tecnológica se agrupam numa mesma região e ao se agruparem numa mesma região, isso gera uma sinergia, um dinamismo que faz com que o polo tecnológico como um todo passe a produzir desmembramentos a partir do seu

próprio desenvolvimento. Isso acontece com incubadoras, com laboratórios e, sobretudo, ou principalmente, com incentivos fiscais que o nosso convênio com o governo do Estado vai permitir trazer para as empresas de bases tecnológicas que se instalem na zona Leste.

Esse projeto está sendo desenvolvido hoje pelo professor Milton Campanário, que foi o presidente do IPT, nós já temos a autorização provisória do Governo Estadual para fazermos parte do sistema de parques tecnológicos do Estado de São Paulo. Estaremos apresentando nosso projeto definitivo, inclusive, a própria Maria Teresa está trabalhando no projeto urbanístico.

O professor Milton Campanário fazendo um estudo econômico do Parque tecnológico, estudo de Governança deste novo parque tecnológico, esperamos ter isto pronto até agosto deste ano e até o final do ano estaremos inaugurando o parque tecnológico da zona leste. Além disso, por iniciativa do Vereador Eliseu Gabriel foi criada uma comissão de inovação em tecnologia em São Paulo que acaba de finalizar um projeto de uma lei de inovação em tecnologia que prevê a criação de um fundo de inovação e tecnologia para estimular as empresas de base tecnológicas que se instalem na cidade como um todo, mas em especial na zona Leste por causa deste projeto que em breve será inaugurado. Além disso, há outro incentivo fiscal que o Governo do Estado oferece às empresas de bases tecnológicas que façam parte do parque tecnológico, qual seja, a liberação do ICM acumulado e não liberado e que na verdade acumula valores astronômicos. Não sei se os senhores sabem, as empresas exportadoras têm o rebote fiscal, a isenção de vários tributos, entre eles o ICMS. Acontece que por várias razões esses créditos de ICMS vão se acumulando e as empresas exportadoras raramente conseguem efetivamente receber os recursos a que tem direito. São chamados créditos acumulados do ICMS.

O incentivo fiscal do polo tecnológico permite a liberação por parte do Estado de São Paulo desses créditos do ICMS para as empresas que se instalem na zona Leste. É um enorme potencial para gigantescas empresas exportadoras que possuem créditos acumulados

e são bilhões de reais, se instalem na zona Leste e a partir desta instalação possam pleitear a liberação deste recurso com os quais realizaram os investimentos.

Portanto, os senhores vejam o potencial que a criação desse parque tecnológico da zona Leste poderá implicar em termos de atração de grandes empresas porque do ponto de vista do incentivo fiscal esse incentivo atrairá as grandes empresas que são as exportadoras que possuem estes créditos acumulados do ICMS.

Do ponto de vista da tecnologia que é o segundo quesito para o desenvolvimento econômico estas são as ações, os quesitos que estamos desenvolvendo e são coisas concretas. Em dois meses estaremos com o projeto finalizado, já temos o credenciamento provisório, até o final do ano estaremos instalando formalmente o Parque Tecnológico da Zona Leste.

O terceiro quesito são os investimentos privados. Como podemos atrair investimentos privados para a zona Leste? Como vamos fazer com que as empresas optem por se instalar na zona Leste? Aí é que entram os incentivos fiscais.

Coloca a página de incentivo fiscal que é a quarta transparência, por favor.

De qualquer maneira esses são os instrumentos fundamentais que possuímos. Posso dizer, sem medo de errar que a cidade de São Paulo tem um dos projetos de incentivos fiscais mais generosos de que eu tenha conhecimento no mundo. Por que isso acontece? É muito comum ver cidades que dão incentivo, dão isenção de IPTU, isenção de ISS, isenção de ITBI. Alguns oferecem terrenos para as empresas se instalarem mas nenhuma chega ao ponto de oferecer aquilo que se chama CID – Certificado de Incentivo ao Desenvolvimento. O que é isso? Antes de mais nada, o Programa de Incentivos Seletivos que foi criado por aquela lei, em 2007 e alterada pela lei 2009 prevê, em primeiro lugar, redução de 50% no IPTU das empresas credenciadas e autorizadas pela Prefeitura para se instalarem ali pelo prazo de dez anos. Isso quase todas as cidades oferecem. Muitas cidades oferecem.

Segundo, a redução de 60% do INSS pelo prazo de dez anos. Muitas também

oferecem. Também estamos oferecendo. Até o limite de 2% porque há uma vedação constitucional para a redução da alíquota do ISS abaixo de 2%. Portanto, haverá uma redução de 60% desde que ela não se torne inferior a 2% caso contrário será inconstitucional.

Redução de 50% no ITBI que muitas cidades dão.

Agora, não conheço cidades que ofereçam Certificado de Incentivo ao Desenvolvimento com esta abrangência. O que é isso? O investidor que deseja se instalar na região, a partir da publicação de editais da Prefeitura, apresenta os seus projetos e, logicamente, sofrendo limitações orçamentárias previamente definidas, terão ou não os seus projetos aprovados. Os projetos aprovados poderão receber até 40% do valor do investimento em certificado de incentivo ao desenvolvimento. No caso de indústria ou prestação de serviços até 60% do valor do investimento. Esse investimento prevê compra de terreno, construção de prédio, equipamentos, reforma de equipamentos, de prédios e assim por diante. Todo e qualquer investimento. Somando-se todos os investimentos necessários e feitos por uma empresa. A Prefeitura poderá emitir, no caso teto até 60% desse valor de investimento em certificados que poderão ser utilizados pelo detentor desses certificados para pagar impostos da Prefeitura de São Paulo. Ou seja, estará recebendo moeda emitida pela Prefeitura. O CID é moeda para pagar imposto. Mas com uma característica: esta moeda pode ser transacionada, pode ser transferida a terceiros. Pode ser utilizada pelo próprio investidor ou, eventualmente, vendida no mercado, logicamente com algum preço, com algum deságio que o mercado vai definir e com isso a Prefeitura estará custeando até 60% nominalmente do valor do investimento.

Repito, esse é um dos incentivos mais generosos que se tem conhecimento em qualquer cidade brasileira.

Estamos finalizando a elaboração de um edital. Era nossa intenção já termos publicado o edital para chamamento de incentivos para a zona Leste. O processo está na fase de elaboração e discussão deste edital e é nossa intenção, já autorizados pelo Prefeito Gilberto

Kassab, para que ainda novamente, ao longo de 2011 estejamos publicando este edital e chamando investidores para apresentarem os seus projetos e, com isso, fazerem jus a todos esses incentivos.

Com esse programa estamos ajudando a solucionar o terceiro quesito para transformar tudo isso em realidade, o desenvolvimento da zona Leste em realidade, que é a questão dos investimentos privados. Finalmente o quarto quesito: investimentos massivos, investimentos símbolos, investimentos que chamem a atenção, que atraiam a atenção da sociedade, da Cidade, do País, do mundo até para a região. Isso é importante. Uma cidade para atrair investimento tem de estar na moda. Uma região tem de atrair. Tem de ser capaz de se vender, de se mostrar. Isso muitas vezes acontece quando alguns investimentos grandes, pesados, emblemáticos ocorrem. Não é por outra razão que a Prefeitura está desenvolvendo o projeto do polo institucional e tecnológico de Itaquera. É um investimento massivo. Vocês viram ali? É um núcleo de investimentos bonito, com um projeto arquitetônico grande, pesado, onde existirão serviços públicos, escolas, centros de convenções, incubadoras, laboratórios, escolas de qualificação profissional, parques, áreas de convivência, hotéis, centros comerciais. Portanto, este investimento será um núcleo indutor de efeitos multiplicadores capazes de gerar mais investimentos para a região. Esse é um dos projetos de investimentos massivos que a Prefeitura está desenvolvendo para a região.

O segundo, como não poderia deixar de ser, é o muito formalmente chamado Arena de São Paulo, mas não é mais nada além do nosso Itaquerao mesmo. Vai sair do papel ou não vai? Vamos ter a abertura da Copa aqui ou não? O Prefeito está fazendo todo o possível para que a abertura da Copa seja aqui. Só porque ele gosta de futebol? Nem corintiano ele é. Que eu saiba ele é são-paulino. Não é por isso não. Ele faz isso porque é importante. A experiência internacional já mostrou que em todas as cidades do mundo onde grandes investimentos desse tipo, grandes arenas, grandes locais multiuso, grandes estádios, grandes complexos para acomodar centros olímpicos são capazes de renovar cidades inteiras, quando não regiões

inteiras. São inúmeros os exemplos, incontáveis exemplos. Nos Estados Unidos em Miami, em Dallas, na Europa em Amsterdan, na África, recentemente, na Cidade do Cabo e em Johannesburgo, em todas as cidades onde grandes investimentos em estádios e equipamentos multiuso, grandes arenas e centros esportivos foram construídos existe uma renovação urbana no entorno dos investimentos com enormes efeitos multiplicadores que fazem com que toda a região se alavanque para o crescimento econômico acelerado. Hoje, por coincidência, acabei de receber um ofício do nosso embaixador em Londres, a cidade de São Paulo tem um embaixador em Londres agora, que é o Secretário Especial para Grandes Eventos, o Walter Feldman, é o nosso observador em Londres. Recebi um ofício dele em que descreve com precisão quase professoral o impacto que está observando em Londres que está se preparando para ser a sede das próximas Olimpíadas e que selecionou uma região totalmente degradada, uma zona ambientalmente decaída, pobre e está transformando aquilo num emblema de uma nova Londres a partir dos investimentos para receber os Jogos Olímpicos. A experiência internacional mostra que toda a vez que existem esses grandes investimentos a região, como um todo, se beneficia. Acho que felizmente a zona Leste hoje pode ter a felicidade de dizer que está preparada para receber o investimento da construção do estádio do Corinthians e, sem dúvida, uma vez que o projeto seja devidamente articulado entre Corinthians, construtoras e tudo o mais, o que acredito deva estar praticamente finalizado, pelas informações que tenho, será capaz de fazer com que a abertura da Copa seja aqui e, a partir disso teremos um grande estímulo ao desenvolvimento da zona Leste. Queria simplesmente deixar esta mensagem aos senhores. Acho que a zona Leste é hoje o futuro de nossa cidade. Não desenvolvemos nenhum projeto de marketing nem nada mas não tenho dúvida alguma em dizer que a Nova São Paulo vai nascer e se desenvolver na zona Leste. É lá que o grande potencial existe com todos esses investimentos. Hoje, sem dúvida alguma, é a melhor esquina da Cidade, do Estado, para investimentos principalmente em função da localização, aeroportos, Porto de Santos, o Pré-Sal que trará um desenvolvimento fantástico

para a zona de Santos e, sem dúvida, isso vai subir a serra, vai chegar em São Paulo. A zona Leste é a embocadura para que esses investimentos possam ocorrer na questão da tecnologia, de manutenção de equipamentos petrolíferos. A indústria petrolífera tem efeitos multiplicadores gigantescos, enormes, então, tenho absoluta certeza de que com todos esses investimentos em infraestrutura, com esses acidentes históricos mas benfazejos, como é o caso da descoberta do pré-sal no litoral de Santos, a zona Leste pode ser considerada uma região privilegiada do ponto de vista do crescimento e desenvolvimento futuro.

A Cidade de São Paulo, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a de Desenvolvimento Urbano, o Prefeito Gilberto Kassab estão absolutamente empenhados em fazer com que isso se transforme em realidade.

Era esta a mensagem que quis trazer aos senhores. Havendo qualquer questionamento com relação à parte operacional, mais prática do que está sendo feito estou à disposição para responder às perguntas que os senhores eventualmente quiserem apresentar.

Tenho absoluta convicção de que o trabalho que captou a minha imaginação há 20 anos hoje começa a se realizar. Com este rol de atividades, de projetos e de investimentos que a Prefeitura de São Paulo está fazendo mas, sobretudo, e quem sabe até mais importante do que tudo isso, com a mobilização da sociedade, com a presença dos senhores que representam a indústria, o comércio, o prestador de serviços da zona Leste. Essa mobilização é fundamental para que tudo isso ocorra da maneira mais rápida, mais ágil e mais eficiente possível. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Nosso agradecimento ao Secretário Marcos Cintra. Quero registrar a presença da Dra. Lídia Paniaga, diretora-presidente do jornal Notícias de Itaquera, também da Iri; do Sr. Alessandro Guedes representando o Deputado Federal José Mentor; Sr. Edson Francisco Lapolla representando o Vereador Aurélio Miguel; do Sr. Marco Antônio Fonseca, representando o Sr. Nivaldo Fernandes da Nuclea.

Passaremos às perguntas e tomarei a liberdade de fazer a primeira e a segunda. O

Dr. Décio da OAB é o segundo e o terceiro é o Vereador Aurélio Miguel.

Secretário, acho que as questões, como tenho mais contato com os membros, com os empresários da região, existem algumas questões. Parabenizo, inclusive, os integrantes da Secretaria e ao Sr. que fez uma exposição maravilhosa. O Sr. será convidado para um seminário no dia 30 na Casa, das 9h às 12h onde teremos uma mesa redonda sobre a Copa em que trataremos a questão da região de Itaquera. O Sr. será convidado e gostaríamos de contar já com sua presença, além da de vários outros secretários.

Secretário, o que mais aflige o pessoal, esse incentivo para a zona Leste, consta, inclusive, do plano de metas, no item 201. Até agora ninguém conseguiu ser beneficiado nesse incentivo. Ninguém conseguiu até agora e não sabe como! (Palmas)

Onde eu vou para ter direito a esse incentivo? Acompanho isso há seis ou quatro anos e sempre as pessoas perguntam: como é que eu faço? Eu também não sei. Dentro disso gostaria que o senhor nos explique. É a aplicabilidade da lei, a burocracia da lei que está emperrando tudo.

Outra coisa é a questão da zona mista. Essa colocação de construção de indústria. Instala a indústria, daqui a pouco vem a zona mista, constrói habitação e daqui a pouco os habitantes querem tirar a indústria de lá. É outra questão que precisa ser bem tratada.

É a área que precisa ser ampliada. Está muito tímido no projeto ao perímetro dessa área que precisa ser ampliada. A zona Leste praticamente toda. Pegamos a extensão da Avenida Aricanduva que é um celeiro comercial e industrial e não está inserido dentro do processo. Alguém pergunta: então é só aquele pedacinho do Shopping Itaquera? Essas são as questões que gostaria de colocar como primeira pergunta.

Agradeço a Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, composta pelo Vereador Jamil Murad, Wadih Mutran, David Soares, Domingos Dissei, Senival Moura e Aurélio Nomura que aprovaram esta audiência pública e a Casa, a mesa diretora, os líderes de cada partido que devido a importância da audiência

pública suspenderam hoje a sessão ordinária das 15h para que pudéssemos, inclusive, utilizar esse espaço, o meio de comunicação para poder divulgar. Muitos empresários estão em casa, assistindo através da NET, canal 13.

Gostaria que o senhor deixasse claro como nós podemos fazer.

A Comissão se propõe a formar outra comissão com a associação das indústrias da região de Itaquera e a OAB, para ajudarmos nisso, mas que seja acelerado.

Registro a presença do Jornalista José Carlos Gutierrez, do *Jornal Itaquera em Notícias* e de Américo Kikuta, representando a Subprefeitura de Itaquera, Dr. Paulo César Máximo.

Passo a palavra ao Dr. Eldécio, Presidente da OAB, da região de Itaquera.

O SR. ELDÉCIO – Boa tarde a todos; cumprimento ao Vereador Gilson Barreto, sempre presente na região de Itaquera. Um dia até falei para ele se tinha dois gilson ou um só? Porque ele estava em dois lugares: em São Mateus e em Itaquera. Ele respondeu: “Então, tem três Eldécio, porque onde você está, eu estou também”.

Gilson, que vem desempenhando um bom trabalho na nossa região, sempre presente na Casa do Advogado, na comunidade, batalhando sempre pelo desenvolvimento da região Leste. Gilson, meus parabéns pelo seu mandato como Vereador desta Casa.

Cumprimento ao Secretário Municipal Marcos Cintra, pela brilhante exposição e, em sua pessoa, cumprimento às demais autoridades componentes da Mesa; aos Srs. Vereadores, muito boa tarde.

Homero Cardoso, Presidente da AIRI, Associação das Indústrias da Região de Itaquera, ao ver esse slide, fiquei triste. A indústria em Itaquera acabou faz tempo, e tivemos de vir aqui no plenário desta Câmara para descobrir isso. Fiquei muito triste.

Itaquera virou uma região de serviços, temos de colocar isso nas nossas cabeças, Homero. Porque até o zoneamento da indústria perdeu ZPI. Temos de trabalhar para tirar esse “P” daí, porque ele não é o do nosso ramo.

Vão colocar a indústria aonde em Itaquera?

Vi num slide 'polo' não é industrial mais, é um outro nome, um nome diferente. Então, a indústria em Itaquera acabou. Vamos acreditar nisso e vamos partir para serviços.

Estou vendo vários industriais aqui, mas não vamos mais existir.

Em todos os lugares que vou batalho para que esse pólo industrial de Itaquera não suma, porque, devagarzinho ele está sumindo, Dr. Marcos Cintra, infelizmente.

Zoneamento em Itaquera ninguém sabe o que é. Tem INCRA no meio da Cidade, gente! Meu Deus! Pede-se um estudo na Sempla, e ela não sabe fazer esse estudo; se pode construir um prédio de quatro ou oito andares, se pode fazer comércio, se podem ser feitas casas ou indústria. A isso dou um nome: Avenida Ragueb Chohfi.

Quando se pede um estudo da Sempla, ela não responde. Até que se facilitou o estudo pela Sempla, porque até pela internet se consegue pegar, mas em Pinheiros, Brooklin, Moóca, em Itaquera não! Temos de fazer o pedido por escrito, o que demora três ou seis meses para termos uma resposta da Diretoria.

Então, Marcos Cintra, isso para nós é muito ruim em Itaquera. Péssimo! Estamos prestes a sediar a Copa do Mundo. Em Itaquera? Não sei. Pode ser que sim. Já perdemos aqui em São Paulo a comunicação, a Copa das Confederações, e não sei mais...

De repente, nos dão o jogo de abertura para satisfazer... mas e as outras coisas grandes? Estão sumindo. Parece que o Rio com aquele Cristo que tem lá em cima, o Cristo Redentor, está abençoado, porque tudo vai para lá.

As autoridades da nossa capital, Dr. Marcos Cintra, deveriam – no meu entendimento, com a devida *venia* – correr mais atrás disso, porque a nossa Cidade está ficando sem credibilidade, devido a essas condições.

A minha pergunta é: Marcos Cintra, o Plano Diretor, de zoneamento da região de Itaquera, tem alguma data para ficar pronto? Isso vai sair do papel? Itaquera precisa saber, porque estamos abandonados.

Cheguei um pouco atrasado, e quero aproveitar para saber se a minha Comissão da Ordem dos Advogados do Brasil de Itaquera disponibilizou uma cartilha sobre a Lei de Incentivos Fiscais.

A Comissão de Direito Tributário da OAB fez um estudo que está à disposição de todos os industriais interessados em saber sobre a Lei de Incentivos Fiscais. Nele damos todos os conhecimentos, porque fizemos um estudo aprofundado. Podem nos procurar na OAB de Itaquera: Avenida Pires do Rio, 3740.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Agradeço a pergunta do Dr. Eldécio e, em seguida, vamos ouvir o Membro da Comissão, o nobre Vereador Aurélio Nomura.

O SR. AURÉLIO NOMURA – Boa tarde a todos. Gostaria de saudar o nosso Presidente, Gilson Barreto; Secretário Marcos Cintra; demais Vereadores: Edir Salles, David Soares e Claudio Prado; Senhoras e Senhores, como o tempo é muito curto, gostaria de, primeiro, dirigir ao pessoal da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Planejamento, saber, porque, dentro do estudo apresentando, dentro da Operação, não vi a questão da drenagem urbana e controle de enchentes, que acho de fundamental importância.

Esse é um livro que temos, cujo prazo de validade do estudo, já se ultrapassou, porque ele foi feito em 2002 – estamos em 2012 – então, até com o aumento da demanda de moradores, enfim, o aumento da população local, sem dúvida nenhuma, irá aumentar a área permeável. Acho que temos de fazer uma avaliação nesse sentido- não sei se foi feita.

A outra coisa: o nosso nobre Secretário do Planejamento apresentou um projeto extremamente importante.

Gostaria de dar uma grande sugestão: fui – durante uma época – Secretário, também Adjunto, da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, estávamos em plena guerra com os outros Estados, disputando – ou tentando manter – as indústrias na nossa Cidade e no nosso Estado.

Lembro-me que estavam para sair daqui a IBM, a Embraer, a Philips e tantas outras indústrias. Se fossemos discutir somente incentivos fiscais, estaríamos derrotados hoje. Não teríamos nenhuma indústria daquelas – seguramente, acho que metade das indústrias de São Paulo de grande porte estaria fora do nosso estado. Mas conseguimos resolver através do desenvolvimento científico, tecnológico.

São Paulo, hoje, com as grandes universidades que temos, como a USP, Unicamp e tantas outras, temos um potencial científico muito grande. Foi quando o Secretário José Aníbal teve a brilhante ideia de apresentar o bônus tecnológico. Oferecemos para aquelas indústrias que quisessem ficar em São Paulo, ajuda para desenvolver a tecnologia que estavam precisando para melhorar a tecnologia dos seus produtos através do financiamento da FAPESP.

A IBM criou um parque tecnológico em Hortolândia, hoje uma grande potencia; criou também o centro de teste da Embraer, em Gavião Peixoto. A Phillips, a Unicamp trabalhou com relação a fibras ópticas.

Enfim, acredito que como sugestão e como está se discutindo a criação de um centro científico e desenvolvimento tecnológico, inclusive com o fundo, nada mais lógico do que oferecer para todas aquelas pessoas que queiram investir na região a tecnologia que falta para complementar ou para dar um *upgrade*, dando uma condição adequada para que possa efetivamente permanecer na zona Leste e na nossa cidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Vamos ouvir o Dr. Homero Cardoso, Presidente da Associação das Indústrias da Região de Itaquera.

O SR. HOMERO CARDOSO – Boa tarde a todos. Inicialmente, agradeço a presença e até comentava com o amigo Gilson que muitos empresários que normalmente se fazem representar, hoje não se fizeram representar. Hoje, eles estão aqui. Isso é um excelente sinal, um sinal de uma maior participação o que é muito interessante porque este empresariado

é aquele que nos anos 70, quando muito pouca gente acreditava em Itaquera, eles já estavam lá produzindo empregos, porque é aquilo que o empresário sabe produzir – emprego. O que em termos reais, numa região como aquela onde – que o diga Padre Rosalvino – uma região muito propícia a atividades não muito boas.

A criação de um emprego é a oportunidade de dar ao homem a dignidade e, dando a dignidade – e, por pior que seja, o homem tem a dignidade -, ele é afastado de outras atividades que acabariam sendo custosas para o Estado. Vamos ser claros e falar o que é a realidade, pessoal: é melhor um trabalhador do que um homem na cadeia.

Esse grupo que hoje está presente já nos anos 70 estava chegando àquela região onde até o acesso era difícil. Para os que lembram, a Avenida Radial Leste parava aqui bem na frente, não chegava até lá. Não havia Radial Leste, não havia acesso, a coisa era muito complicada, e nós já estávamos lá. Então, eu acho que temos uma capacidade de falar com conhecimento próprio.

Quero agradecer porque já nos anos 80 o Vereador Gilson Barreto – que, à época, era o Administrador Regional de Itaquera – já estava na associação trabalhando e lutando por Itaquera. Reconhecimentos públicos devem ser feitos, assim como deve ser feito o reconhecimento de um longo trabalho. Lembro que, em 1982, nossa instituição foi recebida pelo Governador Montoro, graças a uma intervenção do jornalista José Carlos Gutierrez, aqui, e da jornalista Lídia Paniaga, lá. Então, gente, naquele ano já estávamos presentes, lutando pela nossa região. Essa é uma verdade comprovada pelos anais históricos. Acreditamos nessa região e o que mais solicitamos das autoridades é que acreditem assim como nós. Porque na época, dentro das minhas atividades, tinha de ter um ônibus na Praça Sílvio Romero para pegar funcionários e levar para Itaquera, porque eles não sabiam chegar a Itaquera, não sabiam onde era. Falo dos anos 70. Fizemos isso, captamos os funcionários, fomos buscá-los. E sejamos claros: todo mundo aplaude uma empresa que tem êxito. Quem aplaude aquelas que foram para a galeria da antiga concordata? Qual é a lembrança que ela nos traz? “É mais

uma que se lascou”. Nem mais nem menos.

Aqui estamos, sem grande tecnicidade, falando aquilo que é prático, objetivo, direto. Íamos a outros barros, como Tatuapé, buscar funcionários. Lembro que em 1976 eu não conseguia uma faturista. Naquele tempo não havia computador, escrevia-se à máquina. Hoje, já há um grande contingente de mão de obra, e esse padre, aqui, cria gente, qualifica mão de obra às toneladas. Todos sabem disso. E temos de ver a empresa também como uma educação. Eu poderia citar – embora não deva me alongar – funcionários que se iniciaram na metalúrgica e que se tornaram grandes empresários também. Vieram da fábrica para a operação.

Quero que todos os empresários presentes, aos quais agradeço a presença – meu amigo Clóvis; meu amigo Adauto, da Construleve, e outros -, participem e sintam que nós estamos lutando pela nossa região, e esse é um grande valor que vocês têm, agregado ao fato de vocês já serem produtores de grandes empresas, de numerosos trabalhos, como é o caso do Shopping Aricanduva, cujos representantes estão presentes.

Aos que eu não citei nos agradecimentos, peço desculpas, e muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Registro a presença do engenheiro Manuel Carneiro, representando, nesta audiência pública, o nosso Presidente José Police Neto. Passemos à pergunta do arquiteto Danúbio Monte.

O SR. DANÚBIO MONTE – Boa tarde. Sou arquiteto atuante na zona Leste, presto serviços a grandes empresas da região. São só perguntas realmente. A primeira delas é: dentro dessa revisão da operação urbana, é possível que se aumente o perímetro de abrangência dela? Porque na região, como disse o Vereador Gilson, naquela parte do eixo da Avenida Aricanduva, já há uma população instalada há 40 anos, 50 anos, que formou o bairro. Agora, teremos uma valorização de toda a região, e alguns pedaços ficaram fora dessa contemplação. Quero saber se isso pode ser ainda alterado, nessa revisão próxima, e saber

também por que algumas áreas foram deixadas de fora, como a do próprio Shopping Aricanduva, que está instalado na região há 20 anos e gera 6 mil empregos. O Shopping Aricanduva ficou fora ao passo que o Shopping Itaquera está dentro. Essa é minha pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Secretário Marcos Cintra para a resposta. Se houver necessidade, também há os técnicos representantes da Secretaria, presentes.

O SR. MARCOS CINTRA – Antes de passar a palavra à Maria Tereza e ao Lisandro, que irão me acudir no que diz respeito às questões de urbanismo e de zoneamento, especificamente, eu quero me ater às perguntas mais atinentes à área econômica e à área da articulação de interesses para o desenvolvimento da zona Leste.

Perguntou-me o Vereador Gilson Barreto como se faz para se receber os incentivos e por que os incentivos tiveram uma importância muito reduzida até hoje. Como eu disse, a lei, que vem de 2007, sofreu uma ampliação de perímetros das áreas incentivadas em 2009. Acho que um dos mapas que a Maria Tereza apresentou mostrava quais são as áreas incentivadas, mas que, na verdade, são algumas centralidades identificadas na região. Por quê? Porque o desenvolvimento econômico não pode acontecer de maneira dispersa, difusa. É muito bom quando existe uma certa concentração de atividades. Isso cria um dinamismo maior para os investimentos. Daí se ter identificado algumas centralidades, atendendo a todas as regiões estrategicamente definidas na zona Leste como passíveis de serem objeto de incentivos fiscais, de terem um potencial de crescimento econômico maior.

Essa é a razão pela qual, aparentemente, essas zonas são muito restritivas. Mas, não são, são zonas de centralidades, são zonas razoavelmente amplas. Elas pegam, por exemplo, todo o polo industrial de Itaquera. O antigo polo industrial de Itaquera está inteirinho dentro da região incentivada. Várias outras regiões grandes, como aquele mapa pode mostrar – se a Maria Tereza quiser, pode explicitar, depois, um pouco mais -, comportariam o recebimento desses incentivos.

Pode essa área ser ampliada? Poderia, sem dúvida alguma, como foi em 2009. Compete, aliás, a esta Casa legislar sobre isso. Não sei se seria o caso de se dar incentivo, por exemplo, para toda e qualquer região da zona Leste. Por quê? Porque, primeiro, ao centralizar algumas centralidades, elas vão exigir alguma infraestrutura, alguns gastos, alguns dispêndios em termos de infraestrutura urbana, de infraestrutura de saneamento, de infraestrutura viária, etc, e isso, provavelmente, faria com que, se diluíssemos esses esforços por toda a imensa região da zona Leste, tivéssemos poucas condições de criar condições mais favoráveis para a atração de investimentos, de modo que a concentração na centralidade em algumas regiões centrais para efeito de recebimento de incentivos fiscais potencializaria os efeitos e incentivos e, conseqüentemente, iriam maximizar a atratividade dos investidores para aquela região.

O Vereador Gilson Barreto abordou o conflito residencial e industrial, que é muito comum, porque, como há incentivos, criam-se determinadas indústrias, mas depois os próprios residentes pedem sua remoção. Essa é uma dinâmica típica de grandes centros urbanos. Isso não é privilégio da zona Leste nem de São Paulo. Em qualquer região urbana hoje, e cada vez mais com a mobilização da sociedade, com grupos de vizinhanças, com associações de bairro, esse tipo de pleito se faz ouvir. De modo que é natural que em todas as cidades, principalmente nas grandes cidades industriais, que a indústria pesada acabe se deslocando para algumas regiões periféricas, permanecendo apenas nas zonas mais centrais a prestação de serviço – e aí eu respondo ao Presidente da OAB, que diz que a indústria está desaparecendo – ou as indústrias menores e não poluentes, porque a grande indústria pesada e poluente não encontra, efetivamente, espaço mais no desenvolvimento em centros urbanos por causa dos efeitos que tem na vizinhança e, hoje em dia, a comunidade é forte o suficiente para se opor a isso e causar o deslocamento sem prejuízo desses investimentos para outras regiões. Aliás, em termos de potencial de geração de renda, é muito melhor termos pequenas indústrias com alto valor agregado, com alta tecnologia, como foi muito bem lembrado pelo Vereador Aurélio Nomura, a termos indústria pesada com enormes contingentes de mão de

obra, com linhas de produção, com enormes áreas, que acabam gerando, normalmente, renda mais baixa e efeitos negativos muito fortes que acabam produzindo conflitos na própria comunidade. De modo que é importante trazer a indústria, mas um tipo específico de indústria: a indústria limpa, a indústria de alta tecnologia, a indústria absorvedora de mão de obra moderna. E não é por outra razão, por exemplo, que a própria Secretaria de Desenvolvimento Econômico vem desenvolvendo, por exemplo, o projeto Costura do Futuro, que era um dos temas que eu ia desenvolver aqui, mas que traz, como foco, a recuperação e o renascimento da indústria de confecções na zona Leste, região que já foi uma das grandes produtoras de confecções do País, atraindo a indústria têxtil, a indústria de confecção, a indústria, enfim, de produtos de vestuário, e que acabou se deslocando para outras regiões da Cidade, em grande parte por falta de incentivo, por falta de estímulo, por falta de mercado e por falta de mão de obra capacitada.

Um programa importante da Secretaria é exatamente este: capacitar a mão de obra industrial para podermos atrair, em conjunto com os investimentos e com os incentivos fiscais, a indústria da confecção de volta à zona Leste e a sua ampliação. Portanto, deixo bem claro que não há nenhuma discriminação contra a indústria; pelo contrário. Eu acho que a indústria é importante, ela faz parte do conjunto de atividades econômicas para o desenvolvimento econômico de uma Cidade, e é a nossa intenção, sim, trazê-las para a zona Leste ou trazê-las de volta para a zona Leste aquelas que, eventualmente, até tenham saído, a partir desses incentivos e desses instrumentos que estamos aqui mencionando.

Fala-se na questão do zoneamento da Leste. Eu acho que tanto o Lisandro como a Maria Tereza podem falar melhor sobre isso. Agora, o projeto do novo zoneamento, o novo Plano Diretor está nesta Casa. Quem sabe é o caso de se pressionar para que haja, de fato, discussão e deliberação em relação a esse projeto.

O Vereador Aurélio Nomura mencionou a questão de que incentivos fiscais não bastam. S.Exa. tem absoluta razão. Há um estudo feito na Fundação Getúlio Vargas que

mostra que, em termos de localização industrial e em termos da forma como o empresário hoje seleciona a área em que ele vai investir, o incentivo fiscal está longe de ser a primeira prioridade; na realidade, é a sétima prioridade, já que existem seis outras prioridades antes do incentivo fiscal. Várias delas são importantes e estão presentes na zona Leste, como a infraestrutura e o mercado, porque não adianta ter incentivo fiscal e mão de obra se o produto exige a proximidade do consumidor, e esse consumidor não está na região. O empresário analisa também a questão de segurança, a questão da qualidade de vida, a questão da educação, do lazer, da saúde, ou seja, de todo o conjunto de serviços públicos que são hoje mais importantes do que o incentivo fiscal. Mas o incentivo fiscal também é importante, apesar de não ser o mais importante, e pode ser o grande fator diferenciador entre regiões alternativas.

A guerra fiscal é uma realidade, como S.Exa. e eu mencionamos, e hoje todas as cidades oferecem incentivos, de modo que não adianta só o incentivo. Tem de haver o incentivo, mas tem de haver também investimento em infraestrutura urbana, social e educacional para que as empresas optem por uma determinada região. E essa é uma das nossas grandes preocupações.

Quero parabenizar o Homero por ter mencionado o heroísmo dos industriais que nas décadas de 70, 80 e 90 se instalaram no polo industrial de Itaquera; muitos deles já abandonaram suas atividades naquela região. Mas eu acho que é hora de voltarmos as nossas atenções para as dificuldades que eles enfrentaram, e, tentando superá-las, atraí-los de volta e atrair novos investidores para aquela região. Tenho plena certeza de que a competitividade industrial da zona Leste é muito forte. Lá existe um mercado consumidor, lá existe mão de obra, lá existe um certo nível educacional e estamos trazendo a tecnologia, existem projetos e investimentos importantes para equipar aquela região de todos os equipamentos públicos necessários para os investidores. De modo que acho que estamos, paulatinamente, recriando as condições, num patamar muito aprazível do que aquele enfrentado há 40, 50 anos, para que

a indústria volte a se instalar naquela região. E repito: a indústria é importante. A vocação da zona Leste quem sabe seja equiparável à prestação de serviço e à indústria, porque é uma região onde as indústrias ainda podem se localizar, onde ainda existem áreas propícias à atividade industrial, desde que seja limpa, não poluidora e que não seja, evidentemente, a indústria pesada, porque aí seria incompatível com a vida em sociedade num complexo urbano tão densamente habitado como é a cidade de São Paulo.

Sobre as questões de planejamento urbano, urbanísticas, de zoneamento, etc, eu gostaria que a Maria Tereza e o Lisandro me ajudassem, quem sabe, respondendo a essas questões com mais precisão do que eu faria.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Só faltou a questão da ampliação da área.

A SRA. MARIA TEREZA GRILLO – Eu posso responder. Inclusive alguns representantes da AIRI me procuraram com essa demanda. Como o Secretário Marcos Cintra falou, o Plano Diretor está nesta Casa para aprovação e em 2007 a nossa Secretaria, na época, a Sempla, enviou à Câmara os projetos de revisão dos planos regionais estratégicos, em que também estão contidos a Lei de Uso e Ocupação do Solo. No entanto, em função de uma ação judicial, o Ministério Público suspendeu e só permite que se avance na questão da revisão dos Planos Regionais na Lei de Uso e Ocupação do Solo quando terminar a revisão do Plano Diretor Estratégico.

Na época, a revisão do Plano Diretor Estratégico de Itaquera propunha uma diminuição, apesar de os industriais não estarem tão contentes, que era permitido ainda o uso residencial, em função da presença de um monte de chácaras e um monte de pessoas que ainda moram lá. No entanto, aumentávamos a exigência de limitação de lote, porque fica inviável para o uso residencial.

Nós, a equipe técnica que conduz esse trabalho defende o uso confinado dos usos industriais - não só dos usos industriais, mas também dos usos de grande porte, como chamamos -, porque sabemos que as relações de vizinhança entre usos grandes - que,

eventualmente, podem causar alguns anos, não que causem, mas eles são potencialmente poluidores, pois eles têm caldeiras, têm influentes não muito propícios, têm circulação de resíduos perigosos. Nós defendemos que eles fiquem confinados em seu espaço. No entanto, a Cidade cresceu muito, mas, no desenvolvimento da operação urbana e da revisão do Plano, estamos tentando, por exemplo, tirar o tráfego pesado da Professor Hasegawa e da Agrimensor Sugaya, tentando fazer com que o pessoal de Cidade Tiradentes chegue ao Centro de Itaquera por dentro do conjunto e não por dentro da área industrial. Tentamos fazer umas ligações para que área industrial tenha o seu espaço confinado e consiga desenvolver suas atividades sem conflitar com o uso residencial. Mas isso é, por exemplo, duas gestões atrás, quando foi a revisão e a Lei de Uso e Ocupação do Solo, houve conflitos de interesse e acabamos perdendo essa posição técnica. Essa posição técnica acabou sendo suprimida e foi deixado o uso residencial dentro da área industrial.

Com relação às atividades agrícolas, também houve uma pressão muito grande, mas que, em função da valorização da área, me parece, parece que o Sindicato da Agricultura do Município está revendo suas posições, porque realmente não que sejamos contra a agricultura urbana, mas ela precisa realmente empregar pessoas, gerar capital e não é o que acontece na maioria das áreas que se dizem produtores rurais ali. Sabemos, porque temos esse levantamento. Com relação ao zoneamento, é isso.

Com relação ao aumento do perímetro da operação urbana, como expliquei, está sendo feito, em função das diretrizes já existentes no Plano Diretor, abarcando a área de São Mateus e expansão da Jacu-Pêssego. Por quê? Toda a delimitação... Esse é um problema que sempre existe, quando delimitamos uma área, os limites: ou se está de um lado ou de outro. Zoneamento sempre foi isso, mas precisamos ter limites.

E a parte da Aricanduva e do Shopping Aricanduva, não é uma parte que consideremos deprimida, do ponto de vista de atividades econômicas, não é uma parte que mereça a total prioridade nesse momento para dinamizarmos as atividades econômicas. Então,

para haver efeito catalisador - porque não se consegue dar um incentivo geral para todos, foi alterada, em 2007, além de incentivos que existia, que era genericamente a todo mundo, então, de repente, o montante de recursos que se tem não ia favorecer a ninguém. Assim, foi restringido para haver uma função mais estratégica, em 2007, nas áreas Polo Institucional, nas áreas junto da José Pinheiro Borges e as áreas junto da Jacu, incluindo o Polo Econômico.

Em 2009, foi ampliado para as áreas de centralidades das Subprefeituras realmente mais necessitadas de dinamismo econômico. Por isso, foi para Ermelino, São Miguel, Itaim, Guaianases e Cidade Tiradentes - a qual precisa muito. Em Cidade Tiradentes, precisamos também melhorar a questão de uso do solo e a centralidade de São Mateus. Enfim, para que seja realmente um instrumento catalisador de desenvolvimento.

E, com relação à permeabilidade, falei várias vezes que muitos dos incentivos da operação são em função de aumentar a permeabilidade da área, seja dentro dos lotes, fazendo a verticalização, seja na recuperação e ampliação das linhas de drenagem, com a implantação dos parques lineares. E a zona Leste ainda tem os seus córregos sem... Alguns muito ocupados e outros onde ainda dá para se fazer os parques e manter as áreas permeáveis das várzeas livres de ocupação.

Acredito que é isso.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Muito bem. Muito obrigado.

Vamos agora ter o próximo bloco, em que vamos fazer as perguntas. Vou pedir que acelerem um pouco - nem vou dar mais três minutos, para não ficar muito tarde.

Em seguida, será o nobre Vereador Claudio Prado; depois, o Sr. Antônio Cardoso Furlan; terceira, Alessandra Almeida Bertoni; quarto, Padre Rosalvino; quinta, nobre Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES – (Manifestação fora do microfone) - Não vou poder esperar.

Às 8h tenho compromisso.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Então vou pedir para a nobre Vereador ser

a segunda oradora.

A SRA. EDIR SALES – Obrigada.

O SR. CLAUDIO PRADO - Quero parabenizar esse debate do desenvolvimento da zona Leste, nobre Secretário Marcos Cintra, Centro; Padre Rosalvino; Edir Sales; ... (ininteligível)... Muito bem representado. Sei que reiteramos e isso às vezes cansa. Temos um problema. Fizemos, Padre Rosalvino, 44 audiências públicas do Plano Diretor Estratégico com esse debate; fomos a todas as regiões. Eu aqui represento a Força Sindical neste Parlamento, represento os trabalhadores - tenta representar, na medida do possível. Se da dificuldade, por exemplo, dos empresários na zona Leste, dessa dificuldade de se manterem lá; CEI do conflito que é a na região de Itaquera; CEI do conflito que a em algumas áreas de São Mateus.

Temos, a meu ver, sempre a pensar e o próprio Secretário do Trabalho Marcos Cintra - a quem parabeno pelo seu trabalho e execução -, temos de descentralizar a cidade. O nobre Secretário sabe que cinco Subprefeituras desta cidade de tem 60% dos empregos. Quando estávamos numa discussão no item Paulista - era meu partido que dirigia lá, o PDT -, fizemos uma Câmara de Animação Econômica lá.

O que é uma Câmara de Animação Econômica? Verificar o que é a região. Quem mora na região, qual o comércio que há na região, qual a indústria que há na região, qual o trabalhador que há na região? E aí se descobriu que lá se concentravam muitas costureiras. Por isso que o Secretário fez um curso lá e tem desenvolvido.

Precisamos descentralizar a cidade, respeitando os setores industrial, comercial e o de prestação de serviços. Se o setor industrial tem lá 17% na cidade de São Paulo, o Setor Comercial tem 15%, o setor prestador de serviço tem 56%, precisamos respeitar essa dinâmica. Muito bem representado. Sei que reiteramos e isso às vezes cansa. Temos um problema. Fizemos, Padre Rosalvino, 44 audiências públicas do Plano Diretor Estratégico com esse debate; fomos a todas as regiões. Eu aqui represento a Força Sindical neste Parlamento,

represento os trabalhadores - tento representar, na medida do possível. Sei da dificuldade, por exemplo, dos empresários na zona Leste, dessa dificuldade de se manterem lá; sei do conflito que é há na região de Itaquera; sei do conflito que há em algumas áreas de São Mateus.

Temos, a meu ver, sempre a pensar e o próprio Secretário do Trabalho Marcos Cintra - a quem parabeno pelo seu trabalho e execução -, temos de descentralizar a cidade. O nobre Secretário sabe que cinco Subprefeituras desta cidade detêm 60% dos empregos. Quando estávamos numa discussão no Itaim Paulista - era meu partido que dirigia lá, o PDT -, fizemos uma Câmara de Animação Econômica lá.

O que é uma Câmara de Animação Econômica? Verificar o que é a região, quem mora na região, qual o comércio que há na região, qual a indústria que há na região, qual o trabalhador que há na região. Aí se descobriu que lá se concentravam muitas costureiras. Por isso que o Secretário fez um curso lá e tem desenvolvido. Precisamos descentralizar a cidade, respeitando os setores industrial, comercial e o de prestação de serviços. Se o setor industrial tem lá 17% na cidade de São Paulo, o setor comercial tem 15%, o setor prestador de serviço tem 56%, precisamos respeitar essa dinâmica.

Hoje, há 5,6 milhões de trabalhadores em São Paulo. Precisamos ver como é que vamos descentralizar a riqueza, mantendo as estruturas tanto do setor industrial como comercial e o setor prestador de serviço, dentro da qualidade que se pode dar a cada região.

Então, tem de estudar - obviamente, Sempla faz isso, com muita qualidade - o que é o Itaim Paulista. Para qual desenvolvimento, qual área poderia se destacar a nível da qualificação? Então, se é a área de Costura, tem de sentar com os empresários do Bom Retiro - o empresário, o trabalhador que se concentra lá e o agente, o Prefeito, o agente nosso, Sr. Secretário. Tem de sentar, numa dinâmica, e falar: "Dá para descentralizar e construir uma dinâmica para que retiremos, a fim de que parem as costureiras do Itaim Paulista de trabalhar a R\$ 0,90 lá para Minas Gerais, porque eles fazem isso, estão se desenvolvendo lá. Então dá para trabalhar e para desenvolver aqui? Dá. Vamos centrar os agentes. Se não centrar os

agentes a gente não produz a descentralização. Então eu quero parabenizar a Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento, porque é a partir daí que está se colocando. A gente está discutindo isso desde 2000, que nós temos de privilegiar todos os setores. O setor industrial hoje perde.

Vou confessar aqui para vocês: sou diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Há cinco anos nós estávamos perdendo a indústria. Nós perdemos as grandes indústrias e tínhamos 250 mil trabalhadores. Agora nós estamos com 270 mil trabalhadores. O que aconteceu? Nós perdemos as grandes indústrias: a Ford foi embora, Fag, várias outras nas regiões todas. E por que aumentou o número de trabalhadores? Porque nós aumentamos o consumo na periferia. Pega qualquer jornal, está dizendo lá: porque o trabalhador está ganhando mais, está trabalhando, está se qualificando, aumenta o consumo na periferia.

Então nós temos de descentralizar a riqueza. Descentralizar a riqueza é qualificação, é infraestrutura, é saber exatamente, dentro desta grande metrópole, qual é a dinâmica de cada bairro, e aí respeitar e trabalhar essa dinâmica do bairro. Este debate nosso aqui é de crescimento de cada um. São Mateus é uma área predominantemente industrial. Tem uma área lá reservada para a indústria. Aquilo ali polui a Cidade? Não polui, porque todas as empresas hoje têm problema de poluição, outra tem problema de ruído; todas elas, e elas se adaptaram.

O que não adaptaram é o respeito. Itaquera, por exemplo. Se você for a algumas regiões, como a Tecnotubos, que era na área do meu companheiro ali. Se o trabalhador jogar uma estopa ali no terreno, a Secretaria vai lá e multa em cinco mil reais. É o que aconteceu. Ora, nós temos de travar um grande debate para saber o que realmente dá uma dinâmica de poluição, o que realmente destrói aquela perspectiva e o que realmente constrói emprego. É um debate sério que todos os setores têm de fazer.

Acho que estou alongando muito, mas o importante é que a gente distribua a riqueza na Cidade. Não podem cinco subprefeituras concentrar 60% do emprego. Não vai

resolver nunca a questão do transporte coletivo e outras tantas. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Em seguida vamos ouvir o Sr. Antônio Ricardo Furlan.

O SR. ANTÔNIO RICARDO FURLAN – Senhoras e senhores, boa tarde. Meu nome é Ricardo Furlan. Sou empresário em Itaquera. A minha empresa é uma empresa de tecnologia, fabrica automação comercial e industrial.

De tudo que escutei aqui hoje - é difícil comparecer a um evento, até por uma falha minha -, houve muitas coisas boas e muitas coisas ruins. A única coisa que tenho para contribuir: estou à disposição para tirar as dúvidas de vocês. Vocês estão completamente errados em várias situações, porque hoje, quando alguém vai instalar uma indústria... Político anda com político. Costureira anda com costureira. Empresário anda com empresário. Correto?

Eu tenho amigos empresários: “Pô, Furlan, você está lá já nos confins do Judas”, que é como eles tratam a gente. Agora, eu sou ZL. A minha mãe mora até hoje na casa em que eu nasci, no Tatuapé. Do Tatuapé eu fui para Itaquera e estou lá desde 1995, quando aquelas ruas lá eram um breu, quando os pontos de ônibus não existiam na Jacu-Pêssego. Eu fiz uma força terrível, sozinho, sem ter políticos amigos, sem nada, mandando cartas para a Prefeitura para cobrir os pontos de ônibus na Jacu-Pêssego, para botar iluminação pública na rua onde eu tinha a minha fábrica.

Hoje, para vocês saberem, eu estou ali na Masato Misawa. Passou o Carrefour, é a primeira à direita, do lado da escolinha do Corinthians. Eu escrevi tantos pontos positivos e negativos aqui que estou até perdido. Hoje eu trabalho com três turnos na minha fábrica, tenho 210 funcionários ali na RR e pago 55.700 reais por ano de IPTU. Muito bem. Preciso de um calçamento adequado para as carretas de papel entrarem e me abastecerem - minha matéria prima principal; uma ponte para trocar um tubulão do lado da minha fábrica, para evitar as enchentes. Já fui atrás de tudo que é político que vocês podem imaginar e não obtive resultado.

E eu estou propenso a ir embora e Itaquera, porque não estou agüentando mais as pressões, as coisas que a gente ouve. Recentemente, há uns 40 dias, entraram na minha fábrica, levaram mais de 18 computadores embora. Graças a Deus a gente tem seguro, que é um mal necessário hoje e custa o maior dinheiro também, que podia estar investindo numa máquina nova. Enfim, por isso que estou me dispondo a colaborar com vocês, porque o que eu ouvi da autoridade máxima ali, do lado do Sr. Gilson... O Gilson Barreto também é um lutador antigo. Eu até brinquei das pedras, mas é uma verdade. Eu me disponho, porque a primeira pergunta que um amigo me fez recentemente, que tem uma indústria de embalagem... E embalagem hoje precisa saber e entender direito o que é poluente e o que não é poluente.

Hoje, se a gente poluir, o cliente não compra de mim. Eu forneço autoadesivo para a Embraer e a cada seis meses recebo na minha fábrica uma comissão, uma comitiva de oito, dez pessoas, engenheiros: “Quero ver o refeitório, quero ver o banheiro dos funcionários”. Hoje a indústria é assim. Fala-se muito em sustentabilidade, em normas, em certificações. Se você não tem, você está fora.

A indústria de confecção hoje é China, porque o parque industrial nosso ficou deteriorado, da indústria têxtil, porque era tudo da década de 60. E o Governo não enxergou isso. Nós perdemos realmente muitas fábricas no Estado de São Paulo. Eu mesmo tenho colegas que estão indo a 100 km de São Paulo, em Extrema, onde o ICMS vocês sabem quanto que é, no Estado de Minas Gerais. Eu estou propenso a ir também, porque a carga tributária está muito alta para a gente.

Eu faço importação, faço exportação, me obriguei a montar uma operação minha no Uruguai, em Montevideú, outra na Argentina, em Buenos Aires, tudo para tentar fugir um pouco, tentar fazer um *drawback*. Acho que ninguém sabe do que estou falando. Quer dizer, é incrível, você tem de ser mágico para ser empresário no nosso país. E eu amo a zona Leste. Como eu gostaria que aquilo se tornasse realidade.

Esse polo que vocês estão fazendo de lazer, gastronomia, atividade econômica, de

turismo, tudo, achei muito lindo, bonito. Precisa mesmo que os nossos funcionários, os pobrinhos, coitados – maneira de dizer. Hoje um cara com 1.200 reais por mês...

Eu sou um gráfico, eu fabrico código de barras e também fabrico automação. Automação já entra em linguagem de megahertz. Enfim, é uma alta tecnologia para atender a uma Embraer, eu não preciso me estender muito.

Em resumo geral, isso é dinâmico para eles, é confortável. Um cara que ganha o salário que ganha, 1.200 reais, pô, o que você faz com 1.200 reais por mês hoje, a não ser jogar futebol, alimentar a sua família e pagar o seu aluguel? Ainda mais um trabalhador que tem dois filhos, com um salário desse. Nós temos que ser realistas. Qual é a diversão dele? Ir ao futebol. Agora não, ele vai ter um centro onde vai poder passear e se divertir um pouco com a família dele. É uma verdade isso aí.

Então, gente, estou à disposição. Se alguém quiser me procurar, vocês sabem. E a única observação que eu gostaria de fazer é a seguinte: vocês falaram muito do IPTU. O que eu paguei de IPTU, o meu carnê deste ano, é um absurdo. Aí eu vou no meu vizinho lá, plantador, o cara tem meia dúzia de pés de laranja e paga Incra.

E como se tudo isso não bastasse, há dois anos, resolvi contratar uma empresa para tirar tudo que é licença que eu preciso ter para atender a Embraer, a Medley, a Neoquímica – no setor industrial, se atendemos a todos os requisitos pedidos, estamos fora –, o Pão de Açúcar, que também é um cliente exigente, com todas aquelas etiquetas de código de barra, etc. E como se tudo isso não bastasse, há dois anos, resolvi contratar uma empresa para tirar tudo que é licença que eu preciso ter para atender a Embraer, a Medley, a Neoquímica – no setor industrial, se atendemos a todos os requisitos pedidos, estamos fora –, o Pão de Açúcar, que também é um cliente exigente, com todas aquelas etiquetas de código de barra, etc. Há dois anos, também tive de entrar com um processo para eles me aceitarem, porque eles queriam que eu recolhesse o IPTU retroativo há cinco anos. Eu disse a eles que eu estava saindo do Incra e indo para a Prefeitura e perguntei se eles queriam dinheiro; caso

contrário, nada feito. Eu não ia pagar cinco anos de IPTU atrasado, porque eu não tinha nada com isso. Quer dizer, tudo isso por conta dos entraves e as burocracias governamentais.

Estou à disposição. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra a nobre Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES –Sr. Presidente Gilson Barreto, cumprimento V.Exa. pela iniciativa em reunir um público tão seletivo como este da zona Leste. Cumprimento a Mesa e o Sr. Homero Cardoso, presidente da Associação das Indústrias da Região de Itaquera, assim como o representante da Sempla, o Padre Rosalvino, pelo excelente trabalho que desenvolve à frente da Dom Bosco e, por último, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Sr. Marcos Cintra, meu companheiro e deputado federal na época do meu primeiro mandato como deputada estadual, sempre me apoiando e me ajudando.

Eu vim a esta audiência porque, se hoje sou alguém na vida, devo isso a Deus, aos meus pais e à zona Leste. Quando eu fui para a Assembleia Legislativa, eu sempre repetia que a zona Leste somos nós, porque eu amo aquela região.

A zona Leste é um país. Para termos uma ideia disso, números mostram que, em 1996, havia na região 3 milhões, 655 mil habitantes. Doze anos depois, segundo dados de 2008, havia 5 milhões, 217 mil habitantes. É mais do que a população do Paraguai, do Uruguai e de outros países. Então, a zona Leste realmente merece ter o Itaquerão, expansão de indústrias e incentivos fiscais que a Prefeitura oferece.

Itaquera, a maior subprefeitura da zona Leste, gerencia uma região de 524 mil habitantes: o Parque do Carmo, com tem 70 mil habitantes; o José Bonifácio, com 108 mil; a Cidade Líder, com 128 mil, e Itaquera, com de 218 habitantes mil. Por isso, Itaquera merece mesmo uma atenção especial dos governos municipal, estadual e da Câmara Municipal.

Quando precisar, Furlan, conte conosco, porque somos seus amigos. Uma prova disso é esta sessão de iniciativa do Vereador Gilson Barreto. Estamos aqui exatamente para

continuar batalhando por uma zona Leste melhor. Pessoalmente, estou unindo minhas forças a vocês para que tenhamos mesmo o Itaquera, um maior número de indústrias e hotelaria na região. Para tanto, contamos com os incentivos fiscais da Prefeitura. Sobre esse assunto, inclusive, o Secretário Marcos Cintra me dizia que terá uma reunião com o Sr. Prefeito para tratar especificamente sobre esses incentivos que a região tanto precisa.

Vamos continuar a luta. A zona Leste somos nós, porque amamos aquela região. Parabéns a todos! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Padre Rosalvino.

O SR. ROSALVINO – Como sacerdote, educador e formador de opinião, eu queria pedir, pelo amor de Deus, ao Furlan para não ir embora da zona Leste. Por favor, não vá embora, fique na zona Leste e acredite e confie em toda essa propositura do Secretário. Eu acho que temos de acreditar no que já fizemos e no que ainda temos a fazer por esses milhões que são a zona Leste, Itaquera e redondeza, porque a região abriga uma grande população vulnerável da cidade de São Paulo. Como educador que sou, o meu grito é pela juventude numerosa da população da zona Leste, em especial de Itaquera, cuja população não tem ainda 30 anos de idade. Onde está o futuro dessa geração? O meu grito é nesse sentido.

Não sei se os empresários da região estão contentes com os incentivos fiscais, porque achei pouco. Apesar de ninguém ter se manifestado, penso que os percentuais deveriam aumentar um pouco e as cotas deveriam ser revistas. Eu gostaria que esse debate não parasse por aqui e que nos reuníssemos outras vezes, porque a voz faz a vez. Bênçãos são necessárias, mas o que muda uma região e uma comunidade é a força de trabalho que ela dispõe para crescer e se desenvolver. Então, acho que essa é a nossa luta.

Conversando com a Terezinha, perguntei a ela sobre a dificuldade que encontram os dois mil que se capacitam na Organização Dom Bosco. Uma confecção simples, um CAD de modelagem, um estilista, etc. Ela lida com a classe que não tem escolaridade, sequer o colegial; por isso, tem de ensinar matemática, porque eles não sabem a diferença entre um

centímetro, um milímetro e uma polegada; tem de ensinar língua portuguesa. É uma coisa de louco. Então, temos de melhorar também a educação que essa meninada recebe nas escolas.

Alguém me perguntou sobre a possibilidade de uma parceria para um EJA a fim de se resgatar essa população. Gente, vamos nos dar as mãos, pelo amor de Deus! Este é apelo que faço a esta Câmara e aos empresários: não vamos desanimar, vamos nos motivar para crescer e juntar a nossa força. Vamos mudar, transformar, crescer para que a vez seja de todos e para todos. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Registro a presença do Sr. Henrique Castro, representante do Vereador Eliseu Gabriel, e de Luiz Maciel, representante do Vereador Francisco Chagas.

Tem a palavra a Sra. Alessandra Almeida Bertoni.

A SRA. ALESSANDRA ALMEIDA BERTONI – Boa tarde a todos. Sou gerente administrativa da Associação das Indústrias de Itaquera há 13 anos e desde então ouço o clamor e as reclamações dos empresários de Itaquera. Apesar de o colega Eudécio ter falado que não existe mais indústria em Itaquera, eu conheço diversas; o problema é que elas não conseguem tirar uma licença de funcionamento, não conseguem levar um caminhão dentro do viário conhecido como polo industrial. Conheço uma pessoa que trabalha com fornos e ganhou uma licitação da Petrobras, mas, para carregar esse forno, ela precisava de um caminhão de 32 metros, porque a Petrobras não aceita que seja cortado em pedaços. Essa pessoa perdeu a venda e teve de abrir mão da licitação, porque o viário interno do polo industrial não aceita uma carreta com 32 metros.

Nesses 13 anos, há empresas que Itaquera perdeu, causando a perda de cerca de 20 mil empregos diretos. Então, a pergunta que eu faço ao Poder Público Municipal é: o que vocês querem para Itaquera? Vocês querem uma zona-dormitório ou uma zona de geração de geração de emprego e renda? Porque a tendência natural de Itaquera hoje é continuar como uma zona-dormitório. Isso eu digo com conhecimento de causa, porque estou na Associação

há 13 anos e atendo todos os empresários com diversos pedidos. Por exemplo, a empresa do Sr. Adalton Modesto, a Construleve, necessitava podar as árvores que estavam dentro do perímetro da sua empresa. Fizemos vários ofícios à subprefeitura; passados dois, três, cinco meses, as árvores cresceram tanto que começaram a atrapalhar a fiação e causar faíscas. Depois de seis meses, devido ao risco, deram a liberação à empresa para que ela pudesse podar as árvores. Foi uma simples demanda de poda de árvore para uma indústria, que não é poluente e que causa danos, pelo contrário, gera impostos, renda e emprego e paga os seus impostos. Minha pergunta, portanto, é: até quando nós empresários de Itaquera seremos desprezados pelo governo? Até quando ficaremos como última opção? Será que o governo vai esperar irmos embora da região? Porque, como o Sr. Eudécio disse, é uma zona que gera empregos só na área de serviços, porque a indústria foi espantada pelo governo.

Segundo a legislação de uso do solo, isso aconteceu por conta de interesses pessoais, já que, na calada da noite, a redação foi alterada e foi aprovada daquela forma. Hoje, portanto, é permitida a construção de residências ao lado de uma indústria. Inclusive, há empresários aqui, cujos nomes não citarei, que recebem multas pela Lei do Pziu, do CREA, dentre outros órgãos, porque, por mais limpa que a empresa seja, não dá para manter uma empresa ao lado de uma residência. Infelizmente, não dá. Como moradora de Guaianases, não quero um caminhão de até 15 toneladas na porta da minha casa às 2h, 3h da manhã tirando o meu sono. Não quero! Se isso acontecer, eu ligo, reclamo e denuncio, e a empresa será autuada.

Passados 13 anos, fica a minha indignação por ter de repetir o mesmo discurso. Infelizmente, nesse tempo, perdemos mais de 20 mil postos de trabalho.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra a Sra. Denise Barroso Olivieri.

A SRA. DENISE BARROSO OLIVIERI – Boa tarde a todos. Sou associada à AIRI

há pouco tempo, embora resida em Itaquera já há bastante tempo. Sobre o que o Secretário disse sobre incentivos fiscais, não ficou claro para mim como os empresários receberão esses incentivos; aliás, um dos pontos altos para a realização desta reunião. Esse assunto não ficou claro, e penso que precisa de maiores esclarecimentos.

Outra questão que tenho é em relação ao zoneamento. Como gerenciar a pressão que as empresas sofrem em relação aos moradores? Esse assunto, outro ponto alto para a realização desta reunião, também não está totalmente claro.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Neste instante, passo a palavra ao Sr. Secretário para que ele responda às questões feitas.

O SR. MARCOS CINTRA – Quero mencionar todas as participações como muito importantes e como, de fato, representativas da importância das tradições e do amor que a zona Leste suscita por parte de todos aqueles que vivem naquela região.

Está certo o Vereador Claudio Prado quando diz que temos de descentralizar o crescimento econômico, o crescimento e a renda, e é isso que estamos tentando fazer. Quando se tenta propiciar o desenvolvimento local e regional, exatamente o que se busca é isto: a descentralização, a fim de fazer com que a zona Leste seja um dos polos geradores de renda e de emprego. Portanto, estamos plenamente de acordo em relação a essa prioridade, e o que se faz é exatamente essa descentralização e essa pulverização da riqueza de São Paulo por toda a região, até para minimizar necessidades de infraestrutura, de transporte, etc, para alguém que mora lá no fundão da zona Leste e é obrigado a ir à zona Sul ou para o centro da Cidade para desempenhar o seu trabalho cotidiano.

Quero apenas, de alguma maneira, me solidarizar com vários dos pronunciamentos, como o do Furlan, o da Edir Sales, o do Padre Rosalvino, em toda a sua ênfase na questão do jovem. Sem dúvida alguma, é um dos principais focos de desemprego e de desesperança na nossa cidade. Segundo o IBGE, hoje, temos a mais baixa taxa de

desemprego no País: 6,5%. Nunca houve tão pouco desemprego no Brasil. Só que, em relação ao jovem, essa taxa supera os 20%, e, infelizmente, entre aqueles com mais de 40 anos, a taxa supera os 25%. Portanto, se na média hoje existe uma excelente taxa de emprego e de baixo desemprego, não é verdade que esses benefícios afetam todos os segmentos da população, porque o jovem e aquele que é considerado idoso pelo mercado de trabalho, ou seja, aqueles que têm mais de 40 anos, ainda sofrem pressões enormes pelo desemprego. Por isso, acho que esse trabalho que vem sendo desenvolvido é fundamental, e também temos vários programas especificamente alocados para o atendimento do jovem e sua inserção social na sociedade pelo trabalho, que é a melhor forma de inserção social.

Quero também me solidarizar tanto com a Alessandra como com a Denise naquilo que, eventualmente, o trabalho da Prefeitura possa estar frustrando-as. Apenas chamo a atenção para o fato de que, se existem erros, com certeza também existem alguns acertos. A cidade de São Paulo hoje é uma das mais progressistas do País, é uma cidade rica que tem mostrado uma enorme capacidade de crescimento, e isso se deve a todos nós, à sociedade, mas também à participação do Poder Público em todas as instâncias e a todos os governos, independentemente de partidos, que, de alguma maneira, têm propiciado esse crescimento.

Existem problemas? Certamente existem. Vamos tentar saná-los. Agora, vamos tentar também olhar sempre com esperança e, sobretudo, com a sensação de que é necessário nos unirmos para superação dos problemas que ainda, com certeza, agravam a vida de muitos industriais na região. O que tentamos fazer é exatamente atenuar e amenizar esses efeitos, atraindo mais investimentos para a região. A colaboração de todos que ainda sofrem os efeitos dessas dificuldades será muito bem-vinda.

Finalmente, eu queria falar diretamente para a Denise, que disse que não ficou claro o que é o incentivo fiscal. Eu imaginei que o funcionamento do incentivo fiscal já fosse do conhecimento de todos. Os incentivos são esses que mencionamos: isenção de tributos e a emissão do CID – Certificado de Incentivo ao Desenvolvimento. Esse é o incentivo fiscal que a

Prefeitura oferece.

Qual é o mecanismo para que esses incentivos possam ser oferecidos? Vou descrever passo a passo o que precisa ser feito para que esse incentivo possa ser oferecido. Primeiro, há a necessidade de uma dotação orçamentária, porque o incentivo fiscal é uma renúncia fiscal: a Prefeitura deixa de receber uma parte de impostos e os reverte em benefício do investidor. Portanto, a Lei de Responsabilidade Fiscal exige que esses incentivos sejam dimensionados, definidos e constem do Orçamento do Município como renúncia fiscal. Então, o primeiro passo é que a Secretaria de Finanças e a Secretaria de Planejamento incluam no Orçamento, e esta Casa vote e aprove a dotação orçamentária que fará parte desses incentivos como renúncia fiscal. Esse é o primeiro passo.

Em seguida, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, no caso da zona Leste, e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, no caso da região da Nova Luz, que são as duas regiões incentivadas na Cidade, preparam os seus editais, os seus chamamentos, como eu mencionei aqui. O que é isso? É um documento que estabelece as regras por meio das quais a Prefeitura vai selecionar projetos de investimentos. Definem-se, por exemplo, quais são as atividades que serão beneficiadas. Num determinado edital, pode-se dar, por exemplo, prioridade à indústria têxtil; num outro, à indústria eletrônica; num terceiro, a vários setores, incluindo-se serviços, por exemplo, complementares aos investimentos hipoteticamente do Itaquera, ou seja, prestação de serviços relacionados àquela atividade. Enfim, definem-se quais são as áreas que serão suscetíveis a receber esses investimentos. A partir daí, abre-se um prazo, e todos aqueles investidores que se enquadram dentro das regras desse edital – quais são os setores, quais são as atividades, quais são as regiões que receberão os incentivos, porque não dá para termos incentivos em toda a Cidade, por força da limitação orçamentária –, nas definições daquele chamamento específico, apresentam seus projetos.

Existe um comitê chamado Copis-Leste que recebe todos os projetos, analisa todos eles e verifica o enquadramento desses projetos às regras definidas nesse edital, inclusive com

prazo para o atendimento a essas regras. A partir daí, divide-se o Orçamento proposto, ou existente, entre aquelas empresas que se qualificaram para receber os incentivos e dá-se o Termo de Incentivo e o CID para a empresa. Essa é a sistemática.

A partir do investimento, o Poder Público acompanha o projeto de investimento de cada uma dessas empresas. Concluído o investimento, o empresário busca o termo de finalização desse investimento no Copis-Leste, que atesta que o investimento incentivado foi efetivamente realizado, emite os certificados, os CDIs e os entrega aos empresários, que, a partir desse momento, tem incentivo abatimento de 50% do IPTU durante dez anos, até 60% do ISS durante o mesmo tempo, mais o CDI, que também tem validade de dez anos em *tranches*, ou parcelas, anuais. A partir daí, então, ele pode usufruir desses benefícios. Esse é o procedimento, digamos, prático, operacional de como o processo funciona.

Em que pé estamos agora? A partir dessa legislação de 2007 e com as modificações de 2009, foi feito apenas um edital, a partir do qual nove empresas foram incentivadas. A partir dessas modificações de 2007-2009, não foram feitos outros editais, em parte, quem sabe, por essa falta de foco, como eu disse, que motivou, até, o Prefeito Gilberto Kassab a dar a uma Secretaria específica a responsabilidade de organizar esses editais, o que é o nosso caso, criado, como eu disse, em meados do ano passado. E nós estamos agora, neste momento, preparando esse segundo edital, que está em fase de finalização. Estamos em entendimentos com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano porque existem algumas restrições em termos de localização. Por exemplo, a Secretaria de Desenvolvimento diz: “Se a empresa vai ter, por exemplo, um tamanho ‘x’ e se ela vai empregar um número maior de funcionários, só pode ser instalada em vias que tenham tantos metros de leito carroçável” e assim por diante, para evitar conflitos urbanísticos. Tudo isso consta do edital. Estamos exatamente nessa fase de definição sobre quais são as prioridades, quais setores e projetos poderão ser incentivados, e repito o que disse aqui: ainda este ano, e espero que até setembro no máximo, já houve a definição do Prefeito Gilberto Kassab para que publiquemos esse edital,

e vamos, a partir daí, dar início e trabalhar de maneira continuada - uma vez que isso passa a ser uma rotina na Secretaria de Desenvolvimento Econômico – à administração desses incentivos que pretendemos lançar e manter em funcionamento ao longo dos próximos anos. Eis uma explicação bem didática dos procedimentos. Espero tê-los satisfeito.

O SR._____ - Sr. Secretário, só uma pergunta.

O SR. MARCOS CINTRA – Pois não.

O SR._____ - Há uma voz segundo a qual esses incentivos são só para novos empreendimentos. E os que já estão estabelecidos?

O SR. MARCOS CINTRA – Não, são para novos estabelecimentos e ampliações; qualquer investimento que signifique ampliação ou nova produção. Inclusive, para ampliação de atividades de empresas já existentes, também a legislação permite que haja esses incentivos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Secretário, o senhor é nosso parceiro, assim como os arquitetos Dra. Maria Tereza, Lisandro e Dr. Sanches.

A AIRI – Associação das Indústrias da Região de Itaquera tem um grupo que está cuidando disso, e já chegaram ao gargalo, e a OAB – onde estive em algumas reuniões -, a mesma coisa. Venho acompanhando o assunto, Secretário, e penso que a coisa começa na burocracia, que emperra o processo. Estamos com isso desde 2004. Nem a AIRI sabem quem são esses oito, Dr. Sanches.

A coisa está tão grave que nós trouxemos o problema para a Câmara Municipal. Hoje, teríamos só reunião ordinária, com projetos para votar, mas todos os líderes foram unânimes em aprovar esta audiência pública. Então, não podemos parar agora, pois o problema veio para esta Câmara Municipal. O que precisamos de imediato é que isso aconteça. Da parte do Prefeito também há interesse; se assim não fosse, ele não teria posto a questão no item 201 do Plano de Metas de 2012, de cujo Conselho eu e o senhor somos membros.

Mantereí contato com o Homero e com o Dr. Eudécio para dinamizarmos o trabalho e fazermos acontecer. Onde está o problema? Por exemplo, o edital. Se houver um gargalo dentro do edital, ninguém concorrerá. Na realidade, a região hoje está perdendo sua característica industrial. Precisamos ser práticos, como o senhor e os técnicos estão sendo hoje. Porém, há questões de hierarquia, inerentes à máquina burocrática, que não podem acontecer. Não vamos deixar esse assunto morrer numa audiência pública, simplesmente. Vemos responsabilidade hoje, expressa na presença de vários empresários nesta audiência pública.

Secretário, vamos dar continuidade ao tema, e quero ver com o senhor e com os outros Secretário quem é que poderá cuidar disso, pois há muitas coisas burocráticas envolvidas. Precisamos saber qual Secretário está à disposição para fazermos isso acontecer, pois queremos ver resultados até o mês de agosto, não dá para esperar mais. Claro, há restrições no orçamento. Mas digo ao senhor: o orçamento vem para cá, criamos mais 700 milhões. Como antigo membro da Comissão de Finanças, ao lado de mais 9 Vereadores, afirmo que a verba para Itaquera no ano passado era de 36 milhões e foi para 53 milhões, e assim sucessivamente. Então, temos de dar um jeito, por meio de remanejamento de verba ou coisa que o valha. No que depender de nós, vamos sensibilizar os demais Vereadores da Casa, e eles vão fazer esse trabalho funcionar. Pretendemos fazer audiência com o Prefeito, pois há 4 anos alimentamos essa esperança, e nesta minha fala, Secretário, estou transmitindo tudo o que ouvi das entidades envolvidas.

Agradeço à Maria Tereza, ao Lisandro, conhecedores do assunto; ao Sanches, que tem dado atenção especial quando procurado; e aos demais técnicos. Agradeço, de coração, ao Secretário Marcos Cintra, por ter comparecido à nossa audiência pública e feito essa exposição maravilhosa, com dados que nós, inclusive, não conhecíamos. Estamos vendo o interesse do Prefeito de São Paulo no sentido de desenvolver a zona Leste. E esse aspecto de o empresariado criar empregos e investir seu dinheiro na região, sacrificando a própria família,

precisa contar com um retorno, com uma contrapartida do Governo.

Agradeço a todos pela tolerância, pois a reunião seria até as 17 horas, e conseguimos nos manter aqui até as 18h30. Agradeço ao Presidente desta Casa, Vereador José Police Neto; à direção da Mesa Diretora, representada hoje pelo nobre Vereador Claudio Prado; e a todos os líderes que nos concederam o privilégio de estarmos hoje nesta tarde. E vamos continuar a luta. Tenham a certeza de que o Secretário, os técnicos e os membros da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica estarão acompanhando de perto o desenrolar dessa discussão.

Há, para falar, 10 inscritos, aos quais peço desculpas e solicito que encaminhem por escrito suas perguntas, que daremos a atenção devida.

Está encerrada a presente reunião.
